



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Departamento de Educação Social e Cultural

“Um Olhar sobre Nós...”

Joana Filipa Silva Reis

Relatório Final para obtenção do grau de Mestre em Educação Social, com especialização em
Crianças e Jovens em Risco

Orientadora:

Mestre Ana Paula Leitão

Outubro de 2014



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Departamento de Educação Social e Cultural

“Um Olhar sobre Nós...”

Joana Filipa Silva Reis

Relatório Final para obtenção do grau de Mestre em Educação Social, com especialização em
Crianças e Jovens em Risco

Orientadora:

Mestre Ana Paula Leitão

Outubro de 2014

Agradecimentos

Passaram-se longos anos de imenso trabalho, inúmeras barreiras ultrapassadas, umas com maior sucesso do que outras mas em todas elas senti orgulho, de quem sou, do que fiz e de todas as pessoas que me acompanharam nesta auto-estrada com tantas curvas.

Um especial obrigado,

- aos meus pais, que me incentivaram a lutar pelos meus objectivos;
- à Vanessa e Ana Cláudia Neves que tanto me ajudaram e estiveram desde o início do meu lado;
- a todos os docentes que me deram formação para ser a técnica superior de educação social que hoje sou;
- à professora Ana Paula Leitão, por ter sido tão compreensiva e ter ajudado tanto nesta reta final;
- a toda a Fundação “ O Século”, por me ter recebido de braços abertos e terem sido tão atenciosos;
- a toda a equipa do Lar Casa das Conchas, por serem os agentes de mudança da minha evolução profissional;
- às 24 crianças e jovens que me encheram o coração e que jamais de lá sairão;

E a todos os outros amigos e conhecidos, que de uma forma ou de outra, em mais ou menos momentos, também desta história fizeram parte.

A TODOS... MUITO OBRIGADA !!!

“ Há um mundo de sonhos
onde reina a esperança
onde a fantasia pode acontecer
e quem entrar nesse mundo
vai ser sempre criança
ser feliz sem medo de viver

vem correr, pular
vem vamos brincar
vem comigo entrar nesta dança
vem correr, pular
vem vamos brincar a voar... ar... aar!

Há um mundo magia
onde tudo é alegria
onde toda a gente vive a sorrir!
e nesse mundo encantado
o que estiver desbotado
eu vou ensinar-te a colorir

vem correr, pular
vem vamos brincar
vem comigo entrar nesta dança
vem correr, pular
vem vamos brincar a voar... ar... aar!

abre as asas do teu coração!
ser criança é muito natural!
vem entrar num mundo de ilusão
até o sonho se tornar real!

ABRE AS ASAS DO TEU CORAÇÃO! “

Resumo

O presente trabalho retrata um relatório sobre um projeto de intervenção social aplicado num lar de acolhimento de apoio à infância e juventude.

Este projeto consistiu no desenvolvimento de competências pessoais e sociais das crianças e jovens que residem no lar e se encontram em risco, de acordo com as fragilidades diagnosticadas no seio do grupo.

O treino de competências pessoais e sociais abrange todas as vertentes individuais relacionais e emocionais do indivíduo, deste modo ao desenvolver estas competências o técnico superior de educação social contribui assim para que as crianças e jovens possam ter um futuro com maior sucesso, encarando-o de forma mais confiante e positiva.

Palavras-chave: Projeto de intervenção social, crianças e jovens em risco, competências pessoais e sociais.

Abstract

This study illustrates a report on a social intervention project applied in a home for childcare and youth.

This project consists in the development of personal and social aspects of children and young people living in foster homes and at risk, according to the weaknesses diagnosed within the group.

The training covers personal and social skills as well as all relational and emotional individual strands. This allows the social education technician to develop these skills and thus contribute to help children and young people to have a more successful future and to face it in a more confident and positive manner.

Keywords: Social intervention project, children and young people living in foster homes and at risk and The training covers personal and social.

Índice

1.	Introdução	1
2.	Enquadramento da área temática/Enquadramento teórico.....	3
2.1	Pedagogia e Educação Social.....	3
2.2	Crianças em risco /perigo.....	6
2.2.1	Negligência como forma de mau trato	7
2.3	Políticas Sociais	11
2.3.1	Níveis de intervenção	12
2.3.2	Medidas de Intervenção.....	12
2.3.3	Acolhimento Institucional	13
2.3.4	Acolhimento Terapêutico	15
2.4	Competências Pessoais e Sociais	15
3.	Caracterização do contexto institucional	17
3.1	Historia.....	17
3.2	Localização geográfica	17
3.3	Missão, Visão e Valores	17
3.4	Objetivos	18
3.5	Estrutura Orgânica	19
3.6	Valências.....	19
3.7	Enquadramento de Trabalho Social	36
4.	Intervenção Socioeducativa realizada	38
4.1	Descrição do diagnóstico e priorização dos problemas/necessidades	38
4.2	Identificação de Objetivos	39
4.3	Metodologia	39
4.4	Estratégias	40
4.5	Recursos utilizados	40
4.6	Destinatários	41
4.7	Ações desenvolvidas	41
4.7.1	Cronograma.....	44
4.8	Avaliação	45
5.	Reflexões Finais	48
6.	Referências Bibliográficas	49
7.	Apêndices.....	51

Apêndice A	52
Apêndice B	53
Apêndice C	54
Apêndice D	55
Apêndice E	56
Apêndice F	57
Apêndice G	58

Índice de quadros e de figuras

Figura 1- Organigrama da Fundação “ O Século” (Macro)

Figura 2- Cronograma de sessões.

1- Introdução

No âmbito do 2º ano do Mestrado em Educação Social com especialização em Crianças e Jovens em Risco, do Instituto Superior de Ciências Educativas, realizou-se um estágio cuja metodologia foi a investigação ação. Este estágio decorreu no Lar Casa das Conchas, numa das diversas respostas sociais inseridas na Fundação “ O Século”, tendo sido feito um horário de 30 horas semanais entre 24 de Março e 30 de Junho. A Fundação “ O Século” está localizada na Avenida Marginal, em São Pedro do Estoril, sendo que o estágio foi orientado pela diretora técnica do Lar Casa das Conchas e supervisionado pela docente coordenadora de estágios do mestrado em Educação Social.

Esta instituição foi escolhida propositadamente pela diversidade de respostas sociais que nela existe e pela disponibilidade dos técnicos em partilhar experiências, modelos e formas de intervenção. É uma forma de enriquecer todo o currículo técnico e prático da mestranda.

No que diz respeito a todo o processo de integração no lar, foi uma fase que decorreu a um ritmo acelerado, uma vez que a mestranda iniciou o seu estágio apenas em Março, contudo, apesar de ter sido muito rápida a integração foi bastante vantajosa no sentido em que toda a equipa do lar apoiou bastante.

Este relatório surge com a finalidade de apresentar e descrever as aprendizagens adquiridas através de pesquisas e da realização de actividades descritas no projecto de intervenção socioeducativa. Também visa descrever o local onde foi realizado o estágio, as observações feitas e a análise, reflexão e interpretação dos resultados provenientes da investigação. A investigação teve como objectivo central perceber as carências a nível de competências pessoais e sociais das crianças e jovens institucionalizados para o seu desenvolvimento integral, sendo utilizado método de observação participante. Para que esta intervenção fizesse sentido, tal como a sua realização, foi necessário perceber o percurso de vida dos jovens; compreender de que modo os educandos vivenciaram e encararam a sua institucionalização; analisar como se sentem com eles próprios e com o mundo; perceber quais as expectativas dos jovens em relação seu futuro fora da instituição; identificar e fortalecer reforços positivos sobre os aspectos mais importantes que permitiram uma melhor integração na sociedade. Relativamente ao projecto de intervenção teve como finalidade promover as competências pessoais e sociais dos educandos no Lar misto Casa das Conchas, resposta social da Fundação “O Século”.

Sendo que, tanto a investigação como a intervenção tiveram como objectivo as competências pessoais e sociais como fundamentais para um bom desenvolvimento da criança, a temática desenvolvida foi as Competências na Infância.

De acordo com as leituras efectuadas e a observação realizada verifica-se que quando se trabalha na área social, é fundamental o técnico superior de educação social realizar um trabalho em rede e multidisciplinar, definindo muito bem os objectivos que permitam alcançar as mudanças pretendidas. O técnico superior de educação social, antes de intervir, deverá recolher o máximo de informações sobre os indivíduos em estudo, e relaciona-las com os identificados, ajudando-os e orientando-os na resolução dos seus problemas. No entanto, tem de lhes promover uma atitude de autonomia e participação.

Como afirma Ortega (1999), a educação social deve, antes de mais, ajudar a ser e a conviver com os outros: aprender a ser com os outros e a viver juntos em comunidade. Portanto, os objectivos que perseguem a educação social poderiam sintetizar-se no contributo para que o indivíduo se integre no meio social que o envolve, mas com capacidade crítica para o melhorar e o transformar.

Neste relatório serão desenvolvidas estas questões de forma mais aprofundada, estando o mesmo organizado por capítulos. No primeiro capítulo é feita uma exploração teórica da área temática, incluindo o enquadramento legal do problema, a abordagem das políticas e medidas de intervenção social a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental.

No segundo capítulo, é feita uma contextualização do local onde foi realizado o estágio, apresentação a sua estrutura organizacional, a missão, visão, valores ou objetivos, os clientes, recursos, estrutura orgânica e funcionamento. Sendo feito no final do mesmo um enquadramento do Trabalho Social realizado.

No terceiro e último capítulo são descritos detalhadamente a intervenção e investigação, indicando quais os procedimentos metodológicos utilizados, assim como a apresentação, análise, avaliação dos dados e reflexões finais.

2- Enquadramento Teórico

2.1-Pedagogia e a Educação Social

Como uma ciência pedagógica de carácter teórico-prático de nível psicossocial, a pedagogia social é considerada como sendo o conjunto de saberes que compete à educação enquanto fenómeno tipicamente social e especificamente humano. Implica o conhecimento e a ação sobre os seres humanos, em situação normalizada como em situação de conflito ou necessidade.

O conceito de pedagogia social mais generalizado é o que faz referência à ciência da educação social das pessoas e grupos, por um lado, e, por outro, como ajuda, a partir de uma vertente educativa, às necessidades humanas que convocam o trabalho social, assim como ao estudo da inadaptação social (Diaz, 2006).

A pedagogia social assenta assim numa proposta concreta de ações sociais de carácter preventivo e corretivo, ampliando o campo de atividades ao longo de vida do indivíduo, sendo conseqüentemente no trabalho social, um dos elementos que promove a ressocialização do homem corrigindo uma socialização imperfeita de si mesma.

Formação social do indivíduo e atenção educativa aos problemas sociais e humanos são a base da conceção da pedagogia social.

“A educação social, sempre atenta aos défices de humanização das nossas sociedades, sobrevaloriza compensatoriamente este aspeto e promove, em consonância, projetos de construção de identidade assentes em estratégias relacionais e reflectidas e operacionalizadas pela pedagogia social. Com efeito, esta última apresenta-se como uma instância epistemo-antropológica que, dinamizando os contributos de diversas ciências humanas, os supera, inculcando-lhes uma unidade transdisciplinar e praxiológica de alcance socioeducativo” (Carvalho e Baptista, 2002).

“Esta conexão entre a educação social e a pedagogia social é particularmente importante se atendermos à circunstância de que há sempre o risco de a primeira ser pejorativamente encarada como um braço da acção integradora e manipuladora do poder político e a segunda como uma frente de endoutrinação. A correlação entre ambas e, por sua vez, entre estas ciências como a psicossociologia dos comportamentos e das organizações assegura, na realidade, o incessante e recíproco questionamento crítico da

teoria e da prática, evitando, desta maneira, o enquistamento dogmático de perspectivas e de condutas. Urge, isso sim, que a lógica epistemológica sempre subjacente às indagações deste tipo não cristalice os respectivos debates e preocupações, limitando autocraticamente o espaço antropológico e ético de problematização e criando, paralelamente, um imenso vazio de sentido para a intervenção socioeducativa” (Carvalho e Baptista, 2002).

Segundo Diaz (2006), a Pedagogia Social e a Educação Social estão situadas num ponto onde confluem o educativo e o social, e as suas origens e desenvolvimento histórico só podem compreender-se a partir desta perspectiva. Na sua configuração, as necessidades práticas sempre apontaram o caminho da reflexão teórica, o que marcou a identidade da pedagogia social como disciplina científica e da educação social como espaço de intervenção prática. A educação social define-se, não só pelas funções que tradicionalmente têm constituído a sua esfera de competência, como também por aquelas que, em resposta às necessidades derivadas da realidade cambiante, lhe são circunstancialmente atribuídas. Existe, igualmente, uma legitimação e fundamentação da educação social em diversos textos legais, tanto internacionais como de carácter nacional, nos quais se recolhe a filosofia das políticas sociais de cada país. Assim sendo, não há uma forma unívoca de entender a educação social, mas sim diversas concepções de acordo com espaços e momentos. Tudo isto faz com que, ao longo do tempo, não se tenha produzido tanto uma evolução conceptual como diferentes formas de a interpretar.

Entende-se desde modo que a educação social é uma complementação à pedagogia social, por assim dizer, são um só e não dois conceitos distintos. A educação social surge como uma relação entre o saber próprio do universo da pedagogia através de perspectivas disciplinares e de projectos de intervenção estando desde modo interligadas a experiências da acção no terreno do trabalho social (Carvalho e Baptista, 2002).

A problemática da Educação Social coloca-se como transversal a todos os domínios sociais com uma singularidade e urgência a que a formação tradicional neste âmbito não pode já dar resposta. A complexidade das sociedades atuais, em processo irreversível de mundialização de um modelo societal marcado pela vulnerabilidade social a nível individual e comunitário, a confluência de diversas culturas em espaços urbanos, torna urgente um novo paradigma de educação para a intervenção social (Carvalho e Baptista, 2002).

Rodríguez Fernández (1999, citado por Diaz, 2006) analisa uma série de elementos que considera os eixos da educação social:

a) O âmbito socioeducativo é o espaço disciplinar onde se realiza a práxis da educação social. Na perspectiva desta acção prima a dimensão social do sujeito, já que este não é senão no contexto da sua presença na comunidade. Por seu lado, a acção socioeducativa é entendida como ajuda social, e esta formula-se desde o apoio e a mediação social. Aqui é onde entra a educação social que, do mesmo modo que outras disciplinas sociais, exerce a mediação para prevenir as situações de escassez e garantir a promoção dos indivíduos.

b) A educação social pretende corrigir a concepção clássica de institucionalização. Esta afirmação não significa que a educação social se encontre à margem de estruturas, já que o indivíduo é o que se mostra em todos os espaços. Nesta concepção, o que se faz é afirmar a ideia de que a educação social não se esgota no não- formal, muito pelo contrário, deve abarcar todos os espaços e todos os momentos, já que o homem se aperfeiçoa em qualquer âmbito – formal ou não formal – e ao longo de toda a sua vida.

Por outro lado, desenvolver a autonomia dos sujeitos quando se encontram em contextos institucionalizados de internamento (centros penitenciários, centros de menores) implica um indubitável “handicap” para a sua consecução, da mesma maneira que se limitam as possibilidades de interacção. Na realidade, a educação social promove estratégias didácticas de carácter instrumentalista cujo meio é a autonomia pessoal, independentemente do contexto no qual se encontra o indivíduo.

c) A educação social é uma prática social que medeia a socialização dos indivíduos. Para articular a sua prática educativa, a educação social obtém fundamentos científicos na pedagogia social. Esta, portanto, articula a intervenção sobre o seu objecto através da educação social, o que lhe confere uma natureza epistemológica de tecnologia socioeducativa e, por seu lado, encontra as balizas científicas na pedagogia social. Assim, a função socializadora é, em si mesma, o objecto de intervenção da educação social.

d) A sua didáctica deve promover no indivíduo a sensibilização e tomada de consciência das suas necessidades não sentidas para que estas possam ser percebidas e procuradas (necessidades exprimidas). A educação social deve intervir naquelas circunstâncias que

geram situações de necessidade nas pessoas, sendo esta precisamente a função preventiva, a qual, logicamente, deve antepor-se à cronificação dos problemas.

Na conciliação dinâmica das componentes do perfil profissional indicadas, emerge o esboço do educador social como mediador social, ou seja, como um sujeito flexível simultaneamente implicado e distanciado e, deste modo, capaz de empreender e gerir criativamente relações interpessoais e intergrupais que ele respeita e de que o outro necessita ainda que, por bloqueamentos pessoais e sociais, eventualmente as não deseje transitoriamente. Ao encontrar o outro como pessoa, ele vai agir não tanto ideologicamente ou institucionalmente, mas, sobretudo, como um outro sujeito assumido na plenitude da sua responsabilidade intersubjectiva. (Diaz, 2006, pp. 102-103)

2.2 - Crianças em Risco/Perigo – Conceitos

Os pais de uma criança têm um papel fundamental no desenvolvimento psicológico e físico da criança, além de serem os responsáveis pela sua sustentação. Uma das principais preocupações dos pais deverá passar por ajudar a criança a crescer saudavelmente, num ambiente estável. Por outro lado, em casos onde há omissão em termos de afecto e relacionamento, as crianças podem apresentar problemas emocionais. Infelizmente, muitas crianças ainda sofrem de maus tratos, colocando-as em situações de risco ou perigo. Apesar de estritamente relacionados, estes dois conceitos têm significados diferentes.

A lei de protecção de crianças e jovens em perigo (nº 147/99 de 1 de Setembro), no número 1 do artigo 3, define crianças em risco: “quando os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto ponham em perigo a segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento, ou quando esse perigo resulte de acção ou omissão de terceiros da própria criança ou do jovem, a que aqueles não se oponham de modo adequado a removê-lo.” Este conceito está associado aos défices na satisfação das necessidades de natureza física, (alimentação, abrigo, etc.) e de natureza socioemocional (vinculação, afeto, atenção, etc.). Ou seja, considera-se uma criança em risco, aquela que apresenta factores/indicadores que podem condicionar o seu desenvolvimento integral. A sua eliminação traduz-se na redução da probabilidade de aparecimento ou na diminuição da intensidade de outros acontecimentos de modo a que a criança não se encontre em perigo. Os factores de risco podem ser de natureza social (a pobreza, o

desenraizamento cultural, a discriminação étnica, falta de apoios na comunidade); familiar (ausências paterna ou materna, exposição a modelos de risco, conflitos parentais, separações com ruptura familiar, abandonos e perdas de figuras de referência, incapacidade ou inconsistência de regras e limites, relações emocionais hostis e/ou de sobre proteção, abuso emocional, físico e/ou sexual, perturbação psiquiátrica parental); individual (ex.: impulsividade), ou uma combinação de vários.

Relativamente ao conceito de perigo, este define-se pela existência de uma ameaça efectiva à existência da criança, segundo o artigo 3 da Lei 147/99, quando:

- Está abandonada ou vive entregue a si própria;
- Sofre maus tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais;
- Não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal;
- É obrigada a actividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento;
- Está sujeita, de forma directa ou indirecta, a comportamentos que afectem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional;
- Assume comportamentos ou se entrega a actividades ou consumos que afectem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto se lhes oponha de modo adequado a remover essa situação.

2.2.1 - Negligência como forma de mau trato

O contexto habitacional e a família constituem-se como o “primeiro meio onde a criança vai sendo progressivamente posta em contacto e adquire um conjunto de normas, padrões de comportamento e de formas de estar que constituem a cultura da sua própria comunidade ou grupo social” (Almeida e Ribeiro, 1994, p. 6). É também no seio familiar onde a criança está mais exposta a padrões de desintegração familiar e/ou incoerências, hostilidades e mesmo maus tratos nas suas relações, dificultando o seu desenvolvimento (físico, psicológico e social). Nestas situações a família priva a criança da sua liberdade, bem como dos seus respectivos direitos. Os factores relacionados aos maus tratos no seio familiar estão relacionados com um conjunto de valores, cultura e

comportamentos sociais variados. Entre estes factores inclui-se a reprodução de comportamentos dos progenitores por parte dos agressores.

Segundo Teresa Magalhães (2002), “os maus tratos podem ser definidos como qualquer forma de tratamento físico e/ou emocional (...) resultantes de disfunções e/ou carências nas relações entre crianças ou jovens e pessoas mais velhas, num contexto de uma relação de responsabilidade, confiança e (ou) poder. Podem manifestar-se por comportamentos activos (físicos, emocionais ou sexuais) ou passivos (omissão e negligência)” (p.33). Neste sentido, é urgente cultivar, nas crianças, um sentimento sustentado na confiança e na segurança, pois elas necessitam de se sentir seguras no seio familiar. Assim, é fundamental trabalhar com a família de forma a proporcionar condições favoráveis para um bom desenvolvimento da criança. Sendo os maus tratos um problema social, é essencial estabelecer uma cooperação entre as instituições, profissionais, a própria criança, a família e a sociedade: “Embora os maus tratos possam ocorrer em todos os grupos sociais, grande parte dos estudos aponta para uma maior frequência deste fenómeno nos grupos sociais que vivem em situações de pobreza, normalmente caracterizadas por más condições habitacionais, níveis de instrução escolar baixos e estilos de vida desorganizados” (Canha, 2000, p.34).

Existem diferentes tipologias de maus tratos:

- Mau trato físico ou psicológico;
- Negligência;
- Abuso Sexual;
- Abandono ou absentismo escolar;
- Prostituição infantil;
- Exercício Abusivo de autoridade;
- Mendicidade;
- Exposição a comportamentos desviantes.

Martins (2002), refere que é difícil definir o que é a negligência, pois na sociedade global existem várias culturas que encaram a negligência de formas diferentes. Contudo,

Machado refere que a negligência consiste “na incapacidade de proporcionar à criança a satisfação das suas necessidades básicas de higiene, alimentação, afecto, saúde e vigilância, indispensáveis ao seu crescimento e desenvolvimento normal.” (p.22), podendo resultar danos de saúde ou de desenvolvimento físico e psicossocial. A criança apresenta alguns indicadores que permitem perceber se a mesma se encontra em situação de negligência, respectivamente:

- Necessidades médicas não atendidas (infecções leves, recorrentes ou persistentes, cárie dentária, entre outros);
- Repetidos acidentes domésticos por negligência;
- Períodos prolongados da criança entregue a si própria, sem supervisão de adultos (podendo originar problemas físicos/lesões e/ou problemas psicológicos);
- Falta de protecção do frio (crianças vestidas impropriamente);
- Carência de higienização;
- Má alimentação e horários inadequados;
- Absentismo escolar ou problemas de aprendizagem;
- Atraso no desenvolvimento sexual;
- Atraso nas aquisições sociais e/ou pobre relacionamento com as outras crianças.

Cabe às entidades com competência em matéria de infância e juventude estarem atentas a estes indicadores com o objectivo de trabalharem com a família numa perspectiva preventiva. Em situação de estágio foi verificável que algumas das crianças manifestaram:

- Carências a nível de higiene, algumas crianças apresentam escassez na higiene corporal;
- Má alimentação, os pais não estão sensibilizados para a importância de uma alimentação saudável e a horas certas;

- Em situações de mau estar físico da criança, os pais quando contactados negligenciam a situação. São constantemente sensibilizados pelas educadoras sobre a importância de dar uma resposta pontual às necessidades médicas da criança;
- Carências afectivas, as crianças procuram afecto a pessoas externas.

A criança negligenciada demonstra uma ansiedade exagerada ou focalizada em necessidades básicas. Este tipo de mau trato pode originar consequências na criança, como dificuldades de aprendizagem, potenciada pela apatia, distração e exaustão e/ou baixa motivação para se concentrarem em actividades. O seu desenvolvimento cognitivo é pobre, podendo interferir com a sua componente relacional.

Algumas acções e comportamentos parentais constituem-se como potenciais indicadores de negligência. Igualmente, o “próprio entendimento que os pais têm das necessidades da criança, as suas crenças religiosas e culturais, a acessibilidade de recursos materiais, constituem factores importantes a considerar” (Martins, 2002, p.96), os quais influenciam o modo de agir dos pais perante os cuidados a ter com a criança. Por vezes, a família não conhece outra forma de desenvolver as suas competências parentais, considerando as suas como as correctas. Algumas famílias apresentam características que são facilitadoras para situações negligentes à criança, respectivamente:

- Gravidez indesejada;
- Mães adolescentes;
- Família monoparental; reconstruída, com muitos filhos, e/ou desestruturada;
- Famílias com problemas socioeconómicos (desemprego, nível económico baixo) e habitações precárias; desemprego;
- Nível de instrução escolar baixa;
- Consumo de álcool, ou outras substâncias psico-activas;
- Problemas de saúde;
- Incapacidade de protecção;
- Dificuldades em comunicar e/ou demonstrar emoções afectivas;

- Estilo de vida desorganizado;
- Violência conjugal;
- Separação ou divórcio.

A negligência infantil tem de ser encarada a partir da perspectiva da criança, ou seja, das suas necessidades básicas não atendidas, independentemente das causas subjacentes. A negligência é um tipo de mau trato que por vezes está associado a outros tipos de maus tratos, onde o risco está presente.

2.3 – Políticas Sociais

A criança cresce no seio de uma família com uma determinada dinâmica, na qual apreenderá os valores e comportamentos da família, que corresponderá à forma como a criança irá estabelecer as relações com os seus futuros familiares.

Segundo a Convenção dos Direitos da Criança (1990), e a legislação ordinária, obedece aos critérios de promoção e protecção os seguintes princípios:

- Interesse superior da criança e do jovem, atendendo aos interesses e direitos dos mesmos;
- Privacidade, respeito pela intimidade e reserva da sua vida privada;
- Intervenção precoce, intervenção no momento em que a situação de perigo seja conhecida;
- Intervenção Mínima, intervenção realizada pelas entidades e instituições direccionadas pela promoção e protecção dos direitos das crianças;
- Proporcionalidade e atualidade, intervenção com objetivos bem definidos e justificados;
- Responsabilidade parental, intervenção focada nos pais para que assumam os seus deveres;
- Prevalência familiar, na intervenção planeada para as crianças prevalecer a reintegração das crianças e jovens no seu seio familiar ou em caso de esta não ser possível encaminhar para uma adoção;

- Obrigatoriedade da informação, é necessário que todas as pessoas envolvidas, criança, pais ou representante legal tenham adquirido pelos técnicos os seus direitos e deveres, tal como o processo de intervenção;
- Audição obrigatória e participação, as crianças e os pais e/ou representantes legais têm o direito a ser ouvidos e a participar ativamente na sua intervenção;
- Subsidiariedade, a intervenção deverá ser realizada pelas entidades que sustentam a intervenção na área da infância e juventude.

De acordo com estes paradigmas é necessário que exista uma intervenção bastante sólida capaz de se debater com as inúmeras barreiras que serão colocadas aos técnicos de intervenção. A nível de sistemas existem assim vários níveis de intervenção.

2.3.1 - Níveis de Intervenção no Sistema

Dentro do sistema de protecção existem três níveis de intervenção, sendo que se dividem num processo judicial e não judicial, abordamos o judicial quando envolve a intervenção dos tribunais e não judicial, quando todo o seu trabalho é efectuado pelas entidades e pelas comissões de protecção de menores.

- Entidades, de acordo com o artigo 5º, alínea d) da Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo, constituem pessoas singulares ou colectivas públicas, cooperativas, sociais ou privadas que, por desenvolverem atividades nas áreas da infância e juventude, têm legitimidade para intervir.
- Comissões de Protecção de Crianças e Jovens, instituições oficiais não judiciais, com autonomia funcional, que visam promover, com imparcialidade, os direitos da criança e do jovem e prevenir, ou por termo, a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.
- Tribunais, atuam sempre que os pais ou responsáveis legais não consintam a intervenção das comissões de protecção (Gomes, 2010, pp. 41-42).

2.3.2 - Medidas de intervenção

Segundo o artigo 38º da Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo, as medidas de promoção dos direitos e de protecção das crianças e dos jovens em perigo é da competência das Comissões de Protecção de Crianças e Jovens e dos tribunais,

intervenção essa que só avança caso os pais e crianças maiores de 12 anos assim o consentam.

As medidas aplicadas tem por objetivo, afastar o perigo em que as crianças se encontram, proporcionar as condições de protecção e promoção a sua segurança, saúde, formação, educação, bem-estar e desenvolvimento, e garantir a recuperação física e psicológica das crianças que sofreram qualquer forma de exploração e abuso.

Estas medidas poderão ser aplicadas em meio natural de vida, isto é, no seu meio comunitário, apoiando o seu círculo familiar, ou em regime de colocação, que consiste no acolhimento institucional, numa família adoptiva ou numa família de acolhimento (Gomes, 2010, p. 43).

2.3.3 - Acolhimento Institucional

Segundo Fernandes e Silva (1996), o acolhimento institucional é uma resposta social que surge para responder às atuais necessidades postas pela temática das crianças e famílias em situação de risco, devendo caracterizar-se, fundamentalmente, por garantir o acolhimento imediato e absolutamente transitório de crianças em situações de urgência, decorrentes de abandono, maus tratos, negligência ou outros fatores.

As características de urgência e transitoriedade desta resposta implicam estudos interdisciplinares rápidos e diagnósticos corretos, conducentes a projetos de vida bem definidos, cujo objetivo prioritário deverá ser, sempre que for possível, a reintegração na família, o que pressupõe trabalhar a família tornando-a progressivamente mais competente e responsável.

O Centro de Acolhimento deve funcionar em unidades de dimensão reduzida, não devendo a sua capacidade ultrapassar as 20 crianças, evitando-se o peso institucional e tornando-o assim mais flexível e com um ambiente mais próximo do familiar.

A dinâmica de funcionamento deste tipo de resposta deve contar com a intervenção de equipas multidisciplinares bem preparadas e quantitativamente suficientes bem como com a participação efetiva das crianças e suas famílias em todo o processo.

Segundo Fernandes e Silva (1996), são objetivos dos centros de acolhimento:

- a) Proporcionar às crianças/jovens a satisfação de todas as suas necessidades básicas em condições de vida tão aproximadas quanto possível às da estrutura familiar;
- b) Promover a sua reintegração na família e na comunidade;
- c) Proporcionar os meios que contribuam para a sua valorização pessoal e social.

Para a prossecução dos objetivos referidos no número anterior compete aos centros de acolhimento:

- a) Respeitar a individualidade e privacidade das crianças/jovens;
- b) Acompanhar e estimular o seu desenvolvimento físico, intelectual, bem como a aquisição de normas e valores;
- c) Garantir, com recurso aos serviços de saúde locais, os cuidados necessários a um bom nível de saúde, particularmente nos aspetos preventivos e de despiste de situações anómalas;
- d) Proporcionar uma alimentação saudável qualitativa e quantitativamente adequada às respetivas idades, salvaguardando as situações que necessitem de alimentação especial;
- e) Assegurar os meios necessários à sua formação escolar em cooperação estreita com a família e a escola;
- f) Criar, tendo em conta os recursos do meio, as condições para a ocupação dos tempos livres, de acordo com os interesses e potencialidades das crianças/jovens.

Nos termos do artigo 50º da Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo, o acolhimento em instituição pode ser de curta duração ou prolongado, sendo que o de curta duração enquadra-se num período que não exceda os seis meses e o prolongado num período superior os 6 meses.

Tanto num como no outro é feito um trabalho com as famílias de modo a que seja possível fazer o retorno das crianças á sua família.

A análise da situação, nos moldes anteriormente descritos, dará origem a um relatório que deve constituir uma ferramenta essencial para uma tomada consciente de decisões sobre a situação da criança em causa, evitando contratempos e decisões contraditórias. As mudanças contínuas de ambiente de prestação de cuidados prejudicam o

desenvolvimento da criança, bem como a sua capacidade de formar novos vínculos, devendo por isso ser evitadas (Fernandes e Silva, 1996).

2.3.4 - Acolhimento Terapêutico

As casas de acolhimento recebem crianças que por sua vez encontram-se num seio de pleno desequilíbrio e desorganização familiar. Estas crianças e jovens crescem em famílias onde esteve muito pouco presente, o amor e a esperança, o ódio e a falta de vinculação tiveram na maioria dos casos uma maior prevalência.

Foi com este intuito que foi elaborado um programa, o Acolhimento Terapêutico, que visa reparar os maus tratos que foram dados as crianças institucionalizadas, maus tratos esses que lhes causaram distúrbios a nível emocional, comportamental e social. Nestes distúrbios a principal característica destas crianças encontra-se na dificuldade de gerir as suas próprias emoções e o seu comportamento.

De acordo com o programa, tornasse completamente necessário que exista dentro das instituições educadores de referência associados as crianças que habitam nas mesmas, para que estes consigam trabalhar com estas, todas as suas competências.

Assim, crianças que tenham vivências de sólidas relações familiares, que tenham crescido num bom lar, ao lado de uns pais afectivos e carinhosos, previsíveis, constituindo-se como figuras acessíveis, dos quais sempre pode esperar apoio, conforto e protecção, terão maiores probabilidades de activar respostas que permitam a adaptação a situações adversas, por comparação com crianças com histórias de vida familiares controversas, que cresceram na certeza de pais indisponíveis, ou abusivos (Matos, Aguiar, Martins, Diniz da Gama, Pires, Dias, Costa & Queirós, 2011).

2.4 - Competências Pessoais e Sociais

As relações entre pares assumem um papel de destaque no domínio das competências sociais, uma vez que propiciam o desenvolvimento de comportamentos socialmente adaptados. A qualidade das relações entre pares é, por sua vez, influenciada pela forma como a criança utiliza as suas competências sociais, isto é, a forma como a criança exhibe comportamentos ajustados e regula comportamentos menos adaptados.

Competências sociais são atributos pessoais que facilitam a interação social e permitem ao indivíduo ser capaz de desenvolver condições para responder de forma adequada e

ajustada aos estímulos e desafios que a vida lhe coloca. Moreira (2004) considera as competências sociais como um mecanismo que serve de resposta às necessidades do indivíduo. O autor argumenta, ainda que na relação que o indivíduo mantém com os outros se evidencia o nível das suas competências sociais e é desta forma que se promove a gestão dos recursos externos e internos.

Moreira (2004) acrescenta que as competências sociais se traduzem na capacidade de comunicação interpessoal que o indivíduo desenvolve.

Na perspetiva conceptual da temática das competências sociais poderá haver alguns termos que se cruzam, tendo no entanto definições diferentes. Contudo, não se podem distanciar porque, algures no desenvolvimento pessoal e social eles convergem.

Canha e Neves (2008) referem a não funcionalidade da competência como resultado de ausência de conhecimento do indivíduo das suas necessidades e das necessidades dos outros e argumentam que a observação e interpretação são ferramentas essenciais para o processo adaptativo do indivíduo e para um comportamento socialmente competente.

O indivíduo para ser um cidadão consciente, autónomo, activo e responsável, necessita de ter um desenvolvimento pessoal e relacional que seja equilibrado, necessita conhecer-se, interagir com o outro e com o meio, assim como compreender o contexto cultural em que vive e que lhe serve de suporte ao seu desenvolvimento intra e interpessoal.

Simultaneamente, deverá ser capaz de interpretar os desafios que lhe são colocados, identificar oportunidades e investir em percursos que permitam realizar-se como pessoa na multiplicidade de dimensões em que se deverá tornar competente, seja a nível profissional, familiar e relacional.

Atendendo à conseqüente necessidade de um reforço das competências pessoais e relacionais de base, como suportes ao entendimento de si e à superação com sucesso das exigências e dos obstáculos que afectam o seu desenvolvimento psicológico, onde se incluem possíveis dificuldades relacionais e comunicacionais, entendeu-se ser relevante o desenvolvimento de uma intervenção socioeducativa assente no desenvolvimento de competências pessoais e relacionais no lar de acolhimento que agora se apresenta.

3 - Caracterização Institucional

3.1 - História

Em 1927, João Pereira da Rosa iniciou a sua carreira com a construção de um jornal que se intitulava como “O Século”, jornal este que com o passar dos anos levou a uma grande reflexão por parte do autor, nomeadamente acerca das necessidades das crianças carenciadas, ele constatou que estas não tinham possibilidade de ter umas férias de verão ricas em experiências estimulantes e diferentes. Neste sentido, criou uma colónia balnear direccionada para a população referida, na qual toda a sua sustentabilidade partia da venda do seu jornal e dos donativos.

No seu seguimento surgiu a Fundação "O Século" que nasceu em 1998, para prosseguir e desenvolver a obra social do jornal. Um ano depois, a Fundação “O Século” foi reconhecida como Fundação de Solidariedade Social, obtendo o estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS).

Atualmente, as colónias de férias para crianças carenciadas são, apenas, uma das diferentes valências que compõem a extensa e relevante obra social desenvolvida pela Fundação (Fernandes, Lima, Capinha, Estevão, Martins, Violete, Pádua, Fanha, Lucena, Morgado, Rodrigues, Meireles & Vaz Santos, 2013).

3.2 - Localização Geográfica

A Fundação “O Século” situa-se na Avenida Marginal, em São Pedro do Estoril, Portugal.

3.3 - Missão, visão e valores da Fundação “O Século”

A Fundação “O Século”, como uma instituição social, tem como missão a promoção e contribuição para a criação e oportunidades que possibilitem não só o desenvolvimento sociocultural das crianças como a assistência social a idosos e pessoas menos favorecidas ou em risco social.

Rege-se por ter um elo de ligação, na área de assistência social entre a sociedade civil e os organismos institucionais.

O Lar Casa das Conchas, tem a finalidade de proporcionar as crianças e jovens acolhidos a possibilidade de viverem livres de uma situação de perigo, implicando-os e orientando-os no seu projeto de vida, promovendo o seu desenvolvimento pessoal e social.

Para dar a fim a sua missão esta organizado por um conjunto de valores que passam por, valorizar e respeitar o ser humano, habilitar o ser humano de ferramentas comportamentais importantes para o seu desenvolvimento, respeitando os seus valores individuais; ter uma plena transparência de conduta, os colaboradores devem conduzir a sua atuação com profissionalismo, cooperação e lealdade para com a instituição, bem como dessem ser idóneos, independentes e não atender a interesses pessoais; responsabilidade social, integrar as preocupações sociais no quotidiano da organização e na interação com todas as partes interessadas, contribuindo para uma sociedade mais justa (Martins, 2013).

3.4 - Objetivos

Específicos permanentes do Lar “Casa das Conchas”

- Assegurar as necessidades básicas: habitação, alimentação, saúde, segurança e afeto;
 - Possibilitar o ensino/formação adequado ao seu projeto de vida;
 - Promover a participação em atividades culturais e desportivas;
 - Inculcar o respeito pelas normas de convivência e respeito comum;
 - Promover a auto-estima e a integração da sua história de vida;
 - Fomentar as relações com a família e amigos;
 - Incentivar a participação da família no projeto de vida;
 - Articular com outras entidades, no sentido de facilitar o trabalho com as famílias;
- (Martins, 2013).

A longo prazo do Lar “Casa da Conchas”

Educar indivíduos capazes de se respeitar a si e aos outros, no sentido do optimismo, da responsabilidade e da autonomia (Martins, 2013).

3.5 - Estrutura Orgânica

Figura 1. Organigrama da Fundação “ O Século” (Macro)



3.6 - Valências

O empenho e dedicação destes Conselhos e de todas as pessoas que trabalham na Fundação “O Século” têm permitido uma evolução impressionante desta instituição, que se tem verificado sobretudo nos últimos anos. Assim, e porque é uma Fundação que se orienta para fins humanitários e sociais e que trabalha sobretudo na promoção dos direitos das crianças, mas também nos de todos os cidadãos em geral, a Fundação “O Século” divide-se, neste momento, por 16 áreas sociais distintas que serão descritas de seguida (Fernandes, et al, 2013).

Colônia de Férias

Esta é uma das valências de ouro da Fundação, uma vez que representa a sua essência e continua a ser a grande referência da Fundação “O Século” junto da população em geral, funcionando desde 1927, ou seja, há cerca de 86 anos. Assim, anualmente e geralmente entre o mês de Fevereiro e Abril, são abertas as inscrições para a participação nas Colônias de Férias, podendo candidatar-se crianças entre os 6 e os 12 anos, de qualquer região do país, quer residam com a família ou em instituição. São especialmente dirigidas a crianças carenciadas, podendo ser inscritas por autarquias,

instituições de solidariedade social, outras entidades de apoio social, mas também poderão ser feitas individualmente (Fernandes, et al, 2013).

Desta forma, as Colónias visam proporcionar vivências em grupo como forma de integração social; promover o desenvolvimento global dos participantes e também fomentar a iniciativa e capacidade criadora de todos os elementos envolvidos. Para tal, são desenvolvidas sobretudo atividades ligadas à praia e ao mar, entre as 9h00 e as 12h00 e depois das 16h30 às 18h00. No tempo restante, realizam-se festas temáticas, passeios, peddy-papers, gincanas e caças ao tesouro, jogos de exterior e atividades desportivas e ainda diversos ateliês. Estas colónias funcionam durante os meses de Junho, Julho e Agosto, em períodos de 11 dias, tendo capacidade para incluir 400 crianças. Em cada turno, as crianças são organizadas em grupos de 10-12 crianças, de acordo com o género e a idade, sendo que cada grupo é permanentemente acompanhado por um monitor. Da equipa responsável, fazem ainda parte um diretor técnico, dois coordenadores, um médico/enfermeiro e um psicólogo.

Relativamente aos monitores, estes têm todos mais de 18 anos e formação adequada, assegurada pela Fundação “O Século” (o período de candidatura a monitor realiza-se entre Abril e Maio). O espaço físico disponível para a realização das colónias é constituído por 6 camaratas com beliches, cada uma com capacidade para 12 crianças e dois monitores; instalações sanitárias com duche diferenciado em função do género, refeitório, sala polivalente, campo de jogos, parque infantil, 4 salas de atividades para a realização de ateliês, biblioteca com acesso à internet e lavandaria (Fernandes, et al, 2013).

Centro de Atividades de Tempos Livres “Mudar o Futuro”

Este Centro surgiu no âmbito de uma candidatura ao programa “Ser Criança”, em 2001, feita pela Fundação “O Século”, no sentido de acompanhar cerca de 50 crianças e respetivas famílias com problemáticas ao nível da estruturação familiar e integração social, para que fosse possível promover o desenvolvimento saudável das crianças, trabalhando, ao mesmo tempo, as competências parentais. O Programa “Ser Criança” assentava nesses mesmos ideais, numa perspetiva de prevenção e intervenção precoce, sendo que durante 3 anos (Outubro de 2001 a Outubro de 2004) o projeto acompanhou 67 crianças das freguesias do Estoril, Parede e S. Domingos de Rana, sendo apoiadas a nível social, educativo e psicológico. Apesar da conclusão do projeto, em Outubro de 2004, a Segurança Social propôs a manutenção e continuidade do mesmo, agora com a

estrutura de um Centro de Atividades de Tempos Livres, mas que teria por base os mesmos objetivos.

Assim, neste local procura-se que haja um ambiente favorável para o desenvolvimento pessoal e social das crianças que nele estão inseridas, tendo como objetivos a promoção do espírito de grupo, a autonomia, a livre iniciativa, a responsabilidade e o respeito pelos outros. Desta forma, as 35 crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos que podem integrar este espaço poderão participar em diversas atividades, planeadas e desenvolvidas de acordo com as necessidades, interesses e potencialidades do grupo. O plano de atividades vai sempre ao encontro do projeto pedagógico idealizado a cada ano, podendo abarcar áreas como o apoio escolar, a animação ou a intervenção sociofamiliar. As atividades desenvolvidas vão desde o próprio apoio ao estudo e explicações; ateliers de expressão plástica, dramática, culinária, leitura e escrita; oficinas de construção de jogos e instrumentos musicais; jogos lúdicos e atividades desportivas; atividades de exploração cultural e ambiental; peddy-papers, gincanas e caças ao tesouro; praia e passeios; entre outras que se vão realizando à medida que surgem as ideias. O Centro de Atividades de Tempos Livres funciona de 2^a a 6^a feira, das 14h às 19h durante o período escolar e das 9h às 19h durante as férias escolares. As inscrições podem ser feitas em qualquer altura do ano, sendo a renovação das matrículas feitas entre Maio e Julho de cada ano. As mensalidades a pagar são definidas de acordo com os rendimentos e despesas do agregado de cada família, segundo as normas pré-estabelecidas. São disponibilizados ainda serviços de transporte personalizado, alimentação e apoio social. Relativamente ao espaço físico onde se encontra o CATL, este localiza-se nas instalações da Fundação “O Século”, num espaço amplo, acolhedor e com bons acessos. Dispõe de uma sala de estudo com acesso à internet; outra sala de estudo com biblioteca, onde também é possível aceder à internet; uma sala Fantasia, que é o espaço reservado para o jogo livre, com um palco e um camarim, e meios audiovisuais; uma sala para a expressão plástica; um gabinete dos monitores; outro gabinete para a direção técnica; um campo de jogos; um parque infantil e instalações sanitárias (Fernandes, et al, 2013).

Creche e Pré-escolar “O Século dos Pequeninós”

O “Século dos Pequeninós” surgiu em 2003, dando resposta social a cerca de 85 crianças, sendo que destas, 35 têm entre 4 meses e 3 anos e, por isso, integram a Creche, já as outras 50 crianças são incluídas no Jardim-de-Infância por terem entre 3 e os 6

anos. Este espaço recebe crianças de todas as origens sociais, contudo há uma predominância de crianças oriundas de famílias com baixos rendimentos. Todos os anos desde a sua abertura, esta valência fica com a lotação completa, não conseguindo dar resposta a todos os pedidos.

Em termos de espaço físico, a creche é composta por uma sala de berços e sala de Parque, uma copa de leites, uma sala de aquisição de marcha, uma sala dos 2 aos 3 anos, um refeitório, sanitários para crianças e para adultos e ainda pelo parque infantil. Já no Pré-escolar existe a sala azul e a sala vermelha – salas de atividades, os sanitários para adultos e crianças, o refeitório e o parque infantil que são partilhados pelas duas respostas sociais. Para além disto, dispõem e partilham ainda de uma secretaria, um gabinete de direção, sala de atendimento aos encarregados de educação, sala de material, arrecadação, duas salas polivalentes, cozinha e copa e lavandaria. Funciona de 2ª a 6ª feira, das 8h00 às 18h30. Desta forma, poderá dizer-se que a promoção do desenvolvimento global da criança (num ambiente estável e seguro, estimulante, agradável e confiante, que permita sempre um desenvolvimento equilibrado a nível sensorial, motor, intelectual, afetivo e social) é um dos objetivos que o “Século dos Pequeninos” tem definido desde a sua abertura. Para tal, desenvolve ações que fomentem a aproximação das famílias à escola. Desde a sua criação já desenvolveu vários projetos, com apostas em temas como a Multiculturalidade, as Emoções, a Reciclagem, a Escola a Criança e a Família e ainda o desenvolvimento de ações no âmbito da promoção da Leitura. É ainda de realçar que muitas das crianças fazem todo o percurso no “Século dos Pequeninos”, ou seja, chegam com 4 meses e ficam até entrarem para o 1º Ciclo, sendo que nessa fase há crianças que optam por integrar o CATL e, em altura de férias, vão para a Colónia de Férias organizada pela Fundação, mantendo assim o contacto e ligação com a Fundação “O Século” durante todo o período da sua infância (Fernandes, et al, 2013).

PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação)

Esta valência surgiu a partir de um desafio lançado pela Segurança Social, em Agosto de 2012, que pretendia acompanhar 90 alunos em situação de abandono e insucesso escolar, pertencentes a três escolas dos concelhos de Oeiras e Cascais. Desta forma, quatro técnicos da área educativa da Fundação “O Século” começaram um trabalho com estes jovens, fazendo o diagnóstico, intervenção e acompanhamento dos mesmos, fazendo-se ainda um trabalho de reforço das competências parentais. Em algumas

situações os jovens vão até à Fundação fazer as formações, noutras ocasiões são os técnicos a irem às escolas. Nestes casos é fundamental a elaboração de um plano sócio-educativo e formativo de carácter individual, que vise então promover a inclusão e a cidadania ativa destes jovens. Assim, os objetivos essenciais deste programa passam por certificar alunos com o 2º ou 3º ciclo, diminuir o absentismo e abandono escolares, promover as competências pessoais e sociais e ainda aumentar a participação das famílias em todo o processo individual do jovem.

No ano letivo 2013-2014 aderiram a este Programa quatro escolas dos concelhos de Cascais, Oeiras e Sintra, aumentando o número de alunos abrangidos para 150 (Fernandes, et al, 2013).

Projeto Take-it

Este projeto, denominado por “Projecto TAKE.it - Talentos e Artes com Kriatividade e Empreendedorismo” surgiu como resposta para as problemáticas cada vez mais atuais de desocupação e desemprego dos jovens, nomeadamente dos que residem no concelho de Cascais, mais concretamente na Torre e na Galiza. Este projeto foi desenvolvido pela Fundação “O Século” com apoio de algumas parcerias (como a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Cascais, a agência DNA (associação de empreendedorismo social) de Cascais e a Escola Secundária da Cidadela) para o Programa Escolhas, dinamizado pela Câmara Municipal de Cascais, tendo como base a ideia de que “todos temos um talento, uma vocação”, sendo que o que precisamos é de “uma oportunidade e um contexto para identificá-la e potenciá-la”. Assim, e através do trabalho em áreas como: a Educação Não Formal, a Formação Profissional e Empregabilidade, a Dinamização Comunitária e Cidadania, o Empreendedorismo e Capacitação dos Jovens e a Inclusão Digital pretende-se reforçar a Coesão Social e a Igualdade de Oportunidades de crianças e jovens, dos 12 aos 24 anos, sobretudo os que estão mais vulneráveis a situações de exclusão social, esperando-se que, durante os 3 anos de vigência do projecto, sejam cerca de 400 as crianças e jovens abrangidos. De uma forma geral, trabalha-se com vista à descoberta do tal talento que se acredita que todos têm, sempre a par do desenvolvimento de competências sociais e pessoais, conduzindo os jovens para a descoberta do seu projecto de vida (Fernandes, et al, 2013).

Loja Social

Foi em Junho de 2011 que esta valência foi inaugurada, com o objetivo de responder a algumas necessidades imediatas de famílias carenciadas do concelho de Cascais, através da possibilidade destas adquirirem bens a um preço económico. Nesta loja poderão encontrar roupa, calçado, livros, brinquedos, produtos de higiene pessoal, detergentes, artigos para casa, entre outros, dependendo das doações que vão sendo realizadas à Fundação “ O Século” (e que poderão ser deixadas na portaria da Fundação em qualquer dia da semana). Assim, são beneficiárias da Loja Social famílias do 1º e 2º escalão da Segurança Social, bem como os utentes de outras valências da Fundação “ O Século”, que deverão preencher uma inscrição para utilização da Loja. Esta funciona às quintas-feiras, das 10h às 13h e das 14h às 17h, e aos sábados das 10h às 13h. (Fernandes, et al, 2013).

Serviço de Apoio Alimentar

Este serviço resulta de um protocolo com a Câmara Municipal de Cascais e a Santa Casa da Misericórdia do mesmo município, tendo em vista garantir aos seus munícipes a entrega de refeições ao domicílio. Este é um programa direcionado sobretudo para a população idosa, contudo poderá também apoiar pessoas em situação de dependência e/ou com perda de autonomia temporária ou permanente. O preço a pagar por cada refeição é determinado de acordo com os rendimentos e despesas do agregado familiar, sendo que cada caso é analisado e acompanhado por um Assistente Social (Fernandes, et al, 2013).

Serviço de Apoio Domiciliário

Este serviço, criado em 2009 numa parceria com o Instituto de Segurança Social, constitui uma resposta para as necessidades de cuidados individualizados e personalizados a famílias ou pessoas que morem sozinhas e que, por motivo de doença ou deficiência, não possam assegurar as suas necessidades básicas e/ou atividades de vida diária, durante um período transitório ou permanente. Em 2011, a Fundação “ O Século” integrou uma plataforma da Câmara Municipal de Cascais, conhecida como a SAD (Serviço de Apoio Domiciliário), sendo possível criar parcerias, medidas e linhas de financiamento que têm permitido dar continuidade ao projeto inicial. Neste âmbito, são assegurados serviços de entrega de refeições, cuidados pessoais de higiene, conforto e imagem, arrumação e limpeza da habitação, tratamento de roupas e acompanhamento

ao exterior de segunda a sexta-feira, entre as 8h30 e as 17h, sendo que as refeições são entregues todos os dias. Em Maio de 2012, perante um número crescente de necessidade deste tipo de serviços, a Fundação “ O Século” decidiu recriar o projeto em regime privado, no qual, para além dos serviços anteriormente descritos ainda poderão acrescentar-se a assistência na toma da medicação, atividades recreativas, serviços médicos, enfermagem, reabilitação, estética, aluguer de ajudas técnicas e outros apoios que se considerem necessários.

A área de intervenção destes projetos são as freguesias de São Domingos de Rana, Parede e Carcavelos, sendo que se pretende que venham a desenvolver-se de segunda-feira a domingo, entre as 8h e as 19h, equacionando-se a possibilidade de o prolongar até às 21h (Fernandes, et al, 2013).

Unidade de Acolhimento de Emergência

Esta unidade está a funcionar na Fundação “ O Século” desde 2008 sendo fruto de um protocolo com a Cruz Vermelha Portuguesa. Desta forma, a Fundação disponibiliza, nas suas instalações, camas, alimentação e produtos de higiene pessoal, por períodos de curta duração, a pessoas em situação de emergência social, nomeadamente vítimas de violência doméstica. Tem capacidade para acolher diariamente 12 pessoas, por um período máximo de 72 horas, onde se oferece um apoio estruturado num ambiente confortável e seguro. Desde a sua criação, este espaço já acolheu 993 pessoas (Fernandes, et al, 2013).

Empresas de Inserção Social e Profissional “Alba” e “Fénix”

Foi já no ano 2001 que a Fundação “ O Século”, em colaboração com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, criou duas Estruturas de Inserção Social, sendo uma da área da limpeza e lavandaria – “Alba”, e a outra na área da cozinha, copa e refeitório – “Fénix”. Estas estruturas empregam, no máximo 16 trabalhadores (10 postos na “Alba” e 6 na “Fénix”) inscritos no Centro de Emprego de Cascais. Desde o seu início, já empregaram cerca de 163 pessoas. Ambas as estruturas visam o combate à pobreza e à exclusão social, promovendo o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais, durante um período máximo de 24 meses (Fernandes, et al, 2013).

Cozinha d’O Século

Esta valência compreende um serviço de venda de refeições takeaway, a preços acessíveis, disponível para empresas e outras instituições, mas também à população em

geral. Neste projeto estão incluídos um chefe de cozinha internacional e uma nutricionista, para que as refeições sejam equilibradas e o funcionamento da cozinha seja otimizado.

É uma valência que ainda não se encontra em pleno funcionamento, prevendo-se, para breve, a inauguração de uma loja, aberta a toda a comunidade, para que seja possível aumentar o número de utilizadores deste serviço, aumentando assim as receitas, que ajudarão também no financiamento da Fundação “ O Século” (Fernandes, et al, 2013).

Lavandaria, engomadoria e costura

Esta valência, e à semelhança do acontece com a Cozinha d’O Século, surgiu no sentido de aproveitar os recursos já existentes na Fundação, utilizados para “consumo próprio”, no sentido de os tornar fonte de rendimentos e bases financiadoras para as restantes valências. Assim, serviços que eram antes apenas dirigidos aos utentes da Fundação “ O Século”, poderão agora ser acedidos pela comunidade, através de preços acessíveis e convidativos, como é o caso dos serviços de lavandaria, engomadoria e costura (Fernandes, et al, 2013).

Turismo Social

Também esta foi uma solução encontrada para o aproveitamento da excelente localização da Fundação “ O Século”. De facto, a vista para o mar e o acesso direto à praia são excelentes cartões-de-visita que a Fundação “ O Século” não poderia deixar de utilizar, sendo que daí até à ideia de criar um local dedicado a alojar turistas foi um pequeno passo. A Fundação “ O Século” já era procurada por algumas entidades no sentido de “alugarem” os quartos das colónias de Férias durante o resto do ano. Esporadicamente a Fundação ia recebendo sobretudo alunos, atletas ou clientes de instituições que necessitavam de passar alguns dias na zona. Atualmente existe uma ala dedicada ao turismo propriamente dito, composta por 12 suítes com acesso reservado a zona de solário/lounge, e 15 quartos duplos Fundação “ O Século”. Toda a zona foi remodelada com este propósito, sendo decorada por alguns profissionais que durante alguns dias se dedicaram a personalizar e a tornar cada quarto num sítio agradável, confortável e convidativo para os turistas. Para conseguir esta obra, a Fundação “ O Século” contou com vários patrocinadores, que se foram associando e colaborando com a doação de peças de mobiliário e decoração. Inaugurada em Junho de 2013, esta valência teve lotação esgotada durante os meses de verão, sendo que desta forma os

hóspedes têm conseguido, desta forma, desfrutar de umas agradáveis férias associando-se a uma causa social, no sentido em que contribuem para a sustentabilidade da Fundação “ O Século” (Fernandes, et al, 2013).

Centro de Apoio à Família e Aconselhamento Parental “Relógio de Areia”

Este Centro foi criado com o objetivo de ajudar as famílias a lidar com comportamentos desadequados (irrequietude motora, défice de atenção, mau comportamento em sala de aula, bullying, ou fobia escolar) de crianças e jovens, colocando ao dispor dos interessados um conjunto de técnicos dispostas a dar respostas terapêuticas para estes casos, nomeadamente no âmbito do apoio familiar. O acompanhamento terapêutico seria aberto à comunidade e também para utentes da Fundação. Atualmente esta valência não se encontra em pleno funcionamento, perspetivando-se, para breve, a sua reabertura com a implementação de um novo Projeto (Fernandes, et al, 2013).

Os Lares de Infância e Juventude

Foi já em 2001 que os dois Lares de Infância e Juventude começaram a fazer parte da vida da Fundação “ O Século”. Ambos estão abertos 24 horas por dia, 365 dias por ano, acolhendo crianças que, por se encontrarem em situações de perigo, foram retiradas do seu ambiente familiar, geralmente por decisão judicial, prevendo-se que fiquem em instituição por um período superior a 6 meses (Martins, 2013).

Esta é uma das medidas previstas na Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo que tem vindo a ser cada vez mais executada, havendo, desta forma, a necessidade de criar espaços como a “Casa do Mar” e a “Casa das Conchas”, onde as suas equipas orientam as crianças e jovens no seu Projeto de Vida (PV), que poderá passar pela reintegração familiar ou pelo desenvolvimento de competências para uma vida autónoma.

É de notar que este modelo de acolhimento não implica um corte com a família de origem, aliás, esta ligação é, sempre que possível, trabalhada no sentido de promover uma nova forma de relação, mais equilibrada e segura, sendo também este um dos objetivos inerentes ao trabalho desenvolvido nestes locais. Para além deste, poderá ainda dizer-se que os Lares têm como objetivos específicos e permanentes o facto de assegurarem as necessidades básicas dos seus utilizadores, nomeadamente em termos de habitação, alimentação, segurança, saúde e afeto; darem a possibilidades às crianças e jovens de terem um PV adequado, assim como condições de ensino e formação;

estimulem a participação das mesmas em atividades extra-curriculares do seu interesse, sejam de cariz cultural, desportivo ou outro tipo; promoverem sempre a auto-estima de cada criança ou jovem, demonstrando e exigindo a existência de respeito pelas normas de convivência (Martins, 2013). De igual forma, trabalha-se ainda sobre a educação de todos os indivíduos para que sejam capazes de se respeitarem a si e aos seus pares, sempre tendo em vista a responsabilidade, autonomia e otimismo (Martins, 2013).

Assim, as crianças e jovens dos lares estão totalmente integradas na comunidade, frequentando escolas e cursos de formação profissional de acordo com os seus objetivos e PV, participando ainda em atividades extra-curriculares, de carácter desportivo, artístico ou lúdico, que promovem o seu desenvolvimento. A forma como se processa a admissão e integração das crianças nestes Lares segue um protocolo, que se tenta cumprir de forma a uniformizar o procedimento. Esta decisão está a cargo do Diretor Técnico de cada Casa, que faz um trabalho articulado com a Equipa Técnica e Educativa no sentido de deliberar sobre cada caso (Martins, 2013).

Deste modo, em primeiro lugar, o Lar recebe o pedido de acolhimento da criança/jovem a quem foi aplicada uma Medida de Promoção e Proteção de acolhimento institucional. O pedido pode chegar dos tribunais, das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens ou de outras entidades com competência na matéria da Infância e Juventude. Seguidamente, inicia-se o processo de admissão propriamente dito, iniciado por uma reunião da Equipa Técnica onde se avalia o pedido e onde se tem em conta determinados critérios, como o facto das crianças ou jovens residirem no mesmo distrito do Lar (salvo indicações contrárias), no sentido de ficarem próximos da família natural; a existência de fratrias, numa tentativa de que não haja uma separação de irmãos; e ainda é tida em conta a opinião do jovem e seus representantes acerca do local (Martins, 2013).

Posteriormente, e sendo o jovem admitido no Lar, é elaborado e organizado o seu Plano Individual, onde são incluídas todas as informações relativas si e à sua situação, bem como a documentação e instrumentos referentes ao trabalho desenvolvido até ao momento sobre o caso. Neste momento é também nomeado um Gestor de Caso e o Educador de Referência da criança ou jovem. O primeiro encarrega-se de trabalhar toda a situação legal, bem como averiguar se há alguma possibilidade de ser feito um trabalho com a família, no sentido de ocorrer uma reintegração em meio familiar. Isto

porque, uma vez no Lar, é necessário que cada criança/jovem tenha um PV, que poderá então passar pela reintegração familiar ou pelo trabalho de desenvolvimento de competências para uma vida autónoma. Já o Educador de Referência é a figura mais próxima da criança/jovem, que o acompanha mais de perto na sua rotina. O primeiro contacto com a criança ou jovem é feito na instituição de acolhimento em que ela se encontra (geralmente um Centro de Acolhimento Temporário ou de Emergência), onde é visitada por membros da Equipa Técnica do Lar, que levam a revista da Fundação e respondem a questões que a criança possa ter. Posteriormente, cerca de uma semana antes da criança se mudar para o Lar da Fundação “ O Século”, considera-se importante que esta vá até lá, no sentido de conhecer o espaço e as pessoas que a compõem. Geralmente, a acompanhar a criança vai também a pessoa que, entretanto, ficou responsável por ela (por exemplo, o responsável do Centro de Acolhimento Temporário), podendo ainda ser acompanhada por alguns membros da família, caso se verifique que é possível e pertinente. Poderá pedir-se a algum jovem que já more numa das Casas para que seja ele a mostrar à criança os espaços e divisões da Casa. No dia da mudança propriamente dito, as crianças que já moram no Lar são preparadas para a chegada do novo colega, fazendo então parte de um Grupo de boas-vindas, sempre no sentido de tornar menos dolorosa a mudança e a adaptação do mais recente morador. Tenta-se que ocorra um grande número de referências positivas, uma vez que se acredita que este seja de facto um momento decisivo para a adaptação da criança ao Lar (Martins, 2013).

Nesta altura é ainda dado a conhecer à criança ou jovem o Regulamento Interno e o Manual de Procedimentos para o ano letivo em que se encontre (Martins, 2013). Depois de instalado no (seu novo) Lar, tenta-se que o novo morador tenha acesso a uma consulta médica, no sentido de garantir que as condições de saúde estão asseguradas e controladas (Martins, 2013).

É ainda de referir que os Lares da Fundação apresentam características próprias que seguem uma linha de atuação psicoterapêutica, procurando minimizar alguns dos problemas geralmente associados à institucionalização. Por exemplo, é sempre feito um esforço para que as equipas de trabalho em ambas as Casas sejam pouco rotativas, para que haja um ambiente muito familiar e ainda para que os Educadores de Referência sejam precisamente uma referência e uma segurança para cada jovem, fazendo-os sentir que têm alguém a quem podem recorrer sempre que sintam necessidade. O PV é sempre

o mais adaptado possível a cada residente, tendo em conta a sua fase de desenvolvimento individual.

Ainda no âmbito da preocupação de atuação psicoterapêutica dos Lares, esta é também visível no exterior dos mesmos, uma vez que são proporcionados vários tipos de acompanhamento aos residentes nas mais variadas áreas como a da Terapia da Fala, Psicologia, Pedopsiquiatria, Psicoterapia, Terapia Familiar, Psicomotricidade e Pediatria do desenvolvimento. Estas consultas e algumas das atividades em que os jovens participam são geralmente o resultado de protocolos conseguidos entre a Fundação “ O Século” e diversas instituições, como o CADIN, o Grupo de Futebol de Carcavelos, o Clube Nacional de Ginástica, a CERCICA, o Clube de Surf de São Pedro do Estoril e a Embaixada da Guiné. Uma outra preocupação de ambos os Lares é a existência de reuniões frequentes, nomeadamente reuniões de grupo, semanais, onde estão presentes as crianças e jovens de cada Casa e as respetivas Equipas Educativas, nas quais se promove a participação ativa de todos para tudo o que se refira ao dia-a-dia do Lar. Por outro lado, também são feitas reuniões entre a Equipa Técnica e a Equipa Educativa, igualmente com uma frequência semanal.

Por fim, uma vez por mês, as Equipas recebem a visita de um profissional da área da Psicologia, para uma Reunião de Supervisão, que tem como objetivos essenciais a reflexão acerca das dificuldades que surgem no funcionamento do Lar, dando-se especial atenção à questão emocional dos próprios técnicos. Relativamente ao dia-a-dia dos Lares, tenta-se que de facto os dias sigam uma rotina natural, criando, sempre que possível, um ambiente familiar e personalizado ao gosto e necessidades de cada criança e jovem. Para tal, é permitido que cada um individualize o seu próprio espaço, com objetos, quadros ou fotografias, tendo acesso ilimitado ao seu próprio quarto, em qualquer hora. Considera-se que só assim é possível criar condições para que a criança/jovem sinta aquele espaço como seu, potenciando os sentimentos de segurança e estabilidade.

É ainda de referir que, caso a criança não seja reintegrada na família, esta poderá permanecer no Lar até aos 18 anos, sendo que nesta idade poderá ser pedido um prolongamento da sua permanência até aos 21 anos (Martins, 2013). Durante todo o período de permanência no Lar, os direitos de cada criança são plenamente respeitados, nomeadamente no que diz respeito à possibilidade de manterem regularmente contactos pessoais com familiares ou outras pessoas significativas e com a privacidade desejada

(Martins, 2013). Obviamente que se têm em conta as limitações e instruções dadas pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens neste sentido, relativamente a cada caso. Estas visitas decorrem geralmente numa das salas de estar da Casa ou no espaço exterior da Fundação “ O Século”, de acordo com os horários acordados previamente, sendo que cada visita é supervisionada por um elemento da Equipa Técnica ou Educativa (Martins, 2013).

Caso se verifique vontade e possibilidade da ocorrência de visitas fora da Fundação “ O Século”, estas podem ser realizadas, depois de preparadas pelos técnicos da equipa responsável pela criança ou jovem, nomeadamente através de visitas domiciliárias. Podem concretizar-se em fins-de-semana ou períodos de férias, que são então passados em contexto familiar (Martins, 2013). De igual forma, cada criança é respeitada de acordo com os seus valores culturais, sendo garantida a satisfação de todas as necessidades básicas, tendo ainda direito a receberem dinheiro de bolso, a terem os documentos pessoais em ordem e atualizados, a terem a sua roupa adequada a todas as estações do ano e ainda um espaço individualizado para guardarem os seus pertences (Martins, 2013).

Cada criança e jovem tem, ainda, a possibilidade de realizar a sua própria festa de aniversário, para a qual poderá convidar alguns colegas, recebendo do Lar um presente, adequado às suas necessidades, idade e maturidade (Martins, 2013). Ambos os Lares garantem que as crianças e jovens não sejam transferidos para outra instituição a não ser que essa decisão corresponda ao seu superior interesse, ou em casos pontuais como gravidez de alguma jovem ou devido à presença de problemas físicos ou mentais que exijam outro tipo de acompanhamento institucional (Martins, 2013). Por fim, mas não menos importante, defende-se que cada criança ou jovem poderá, em qualquer altura solicitar o contacto com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, com o Ministério Público, Juiz ou com o seu advogado, com a garantia de que tal será feito com toda a confidencialidade (Martins, 2013).

Tão importante como os direitos, são os deveres das crianças e jovens residentes nos Lares, no sentido de tornar possível uma convivência saudável e equilibrada entre todos. Desta forma, exige-se total respeito pelos colegas e por todos os que desempenham funções na Fundação “ O Século”, bem como por todo o espaço e bens da instituição. Pede-se, ainda, que a colaboração e entajuda estejam presentes em cada dia de convivência, com o cumprimento de horários e regras, bem como das obrigações

escolares e profissionais, com a participação ativa nas tarefas e atividades de cada Casa, acatando sempre as orientações dadas por cada Educador (Martins, 2013). De notar que nos Lares é totalmente proibido o consumo de bebidas alcoólicas, tabaco e estupefacientes (Martins, 2013).

Relativamente à saída do Lar, esta poderá então ocorrer para integração em meio natural de vida ou para colocação em acolhimento familiar, ainda que este último ocorra com muito pouca frequência. Em casos pontuais, como referido anteriormente, poderá ser necessária a integração da criança ou do jovem noutra instituição. Seja qual for a situação, exige-se que seja realizado um Plano de Saída, da responsabilidade do Diretor Técnico do Lar, realizado em articulação com as Equipas Técnicas e Educativa (Martins, 2013). Neste plano são descritos e definidos os compromissos a assumir pela Fundação “ O Século”, pela própria criança ou jovem e ainda pela respetiva família ou nova instituição. No momento de saída, naturalmente que todos os documentos, bens e valores pertencentes à criança e jovem são-lhe entregues (Martins, 2013).

Casa do Mar

Esta Casa tem capacidade para acolher 12 adolescentes do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos. Desde o ano da sua abertura, este Lar já recebeu 40 raparigas. A sua Equipa Educativa é constituída por 6 elementos, que acompanham permanentemente as jovens. A maioria das jovens acolhidas tem definido para seu Projeto de Vida a autonomização, sendo por esse motivo muito trabalhadas as competências de cuidarem de si e da Casa, no sentido de ganharem confiança e competências necessárias para a autonomia futura.

Casa das Conchas

Esta casa teve um início de ação peculiar, uma vez que foi criada em 48h, devido à necessidade de atender ao pedido urgente da Segurança Social de acolhimento de um grupo de crianças e jovens que se encontravam em situação de risco. Desde a sua abertura, esta casa já acolheu 66 crianças e jovens, a maioria devido a situações de negligência e maus-tratos. Contudo, é de notar que grande parte das crianças e jovens que saem do Lar conseguem reintegrar-se na sua família de origem, muito graças ao trabalho que a Casa insiste em fazer com as famílias. Nesta Casa podem encontrar-se até 25 crianças/jovens, de ambos os géneros, com idades que vão, neste momento, dos 3 aos 20 anos. A filosofia da Casa das Conchas privilegia a integração de fratrias mistas,

com famílias a residir no distrito de Lisboa, no sentido de ser possível um trabalho conjunto entre a FOS e a família. No ano de 2012, 16 novas crianças/jovens integraram o Lar e 10 saíram, sendo que destas últimas, 8 foram reintegradas no meio familiar, e 2 foram transferidas para outras instituições.

As duas equipas da Casa das Conchas, Equipa Técnica e Equipa Educativa, trabalham em sintonia, sendo que, de forma cúmplice com o Diretor Técnico deste Lar, procuram desenvolver todas as potencialidades das crianças e jovens que lá residem, mas também ao nível da intervenção com as famílias, como já foi dito anteriormente, uma vez que este é o projeto de vida mais frequente para as crianças que integram este Lar. Da Equipa Técnica fazem parte 4 elementos, formando uma equipa multidisciplinar com formação nas áreas de Serviço Social, Psicologia, Sociologia e Educação, na qual se inclui o Diretor Técnico (Martins, 2013). Este último é o responsável pela coordenação do funcionamento geral da Casa, gerindo os seus recursos humanos e orçamento. Os planos e relatórios de atividades estão também a seu cargo, bem como a implementação de medidas que visam a conservação e substituição de equipamentos. As atividades técnico-pedagógicas são também orientadas e coordenadas por si, assim como são da sua responsabilidade a avaliação e decisão sobre a admissão de novos residentes na Casa das Conchas. O percurso de autonomização e os planos individuais de cada residente da Casa são avaliados por este Diretor, assim como o desempenho das equipas de trabalho passam pela sua avaliação. Cabe-lhe ainda a tarefa de promover ações de formação e informação para educadores e educandos. Os contactos com o Tribunal são, em grande parte, também da sua responsabilidade, bem como a admissão de estagiários e voluntários deve sempre passar pela sua aprovação (Martins, 2013). Já o Técnico de Serviço Social é quem geralmente acompanha o processo de promoção e proteção e o PV das crianças ou jovens de quem está encarregue, ou seja, de quem é Gestor de Processo. É este técnico que mais incentiva a participação das famílias no percurso pessoal e escolar dos educandos, tentando que esta relação contribua o mais possível para o equilíbrio emocional dos mesmos. Para tal, desenvolve um trabalho a par com o Educador de Referência das suas crianças no âmbito da definição dos Planos socioeducativos Individuais de cada um, mantendo-se sempre informado da sua situação de saúde, escolar/profissional e familiar, e acompanhando o percurso de autonomização dos jovens que tenham esse PV (Martins, 2013).

Como referido anteriormente, da Equipa Técnica faz também parte um Educador Social que, por sua vez, tem como principais responsabilidades o acompanhamento do percurso escolar, formativo ou até profissional de cada criança ou jovem, dependendo da situação em que este se inclua. Mas não é essa a sua única atividade, sendo também este elemento quem dinamiza e gere as férias e os programas de fim-de-semana de cada criança ou jovem, colaborando igualmente na definição do PV de cada um, tendo precisamente em conta as informações que retira do acompanhamento que faz no âmbito académico ou profissional. Toda a intervenção educativa realizada na Casa passa pelo seu planeamento e avaliação, assim como a orientação que os elementos da Equipa Educativos e os voluntários fazem durante as horas de estudo das crianças e jovens. É ainda da sua responsabilidade a disponibilização de material escolar de cada criança (Martins, 2013). Já a Equipa Educativa é composta por 10 elementos, também chamados de monitores que, também como foi referido anteriormente, acompanham de forma mais permanente as crianças. Estes trabalham por turnos, no sentido de garantir que exista sempre algum adulto disponível para atender às necessidades emergentes das crianças e jovens da Casa das Conchas. Geralmente estão presentes três monitores, contudo durante o tempo em que a Casa está mais vazia devido aos compromissos escolares ou formativos das crianças e jovens fica apenas um monitor. Já durante a noite ficam na Casa das Conchas dois monitores. Estes têm então como principal papel o de acompanharem o PV de cada criança e jovem da Casa das Conchas, mais concretamente daquele para o qual foram designados Educador de Referência. Colaboram na elaboração dos Planos Socioeducativos Individuais de todos os residentes, zelando para que a sua atualização seja mantida, assim como dos Processos Individuais, onde são registadas todas informações, nomeadamente sobre a escola, saúde, compras de roupa, visitas ou saídas de fim-de-semana da criança ou jovem. São os elementos desta equipa que acompanham e verificam a execução de tratamentos médicos e que orientam a higiene pessoal de cada residente da Casa, no sentido de garantir uma apresentação cuidada de cada elemento. A organização das tarefas a realizar por cada criança ou jovem, quer no sentido de garantir a higiene e arrumação da Casa, quer no âmbito de incentivar a responsabilização dos mesmos está também a cargo desta Equipa. São eles também que se deslocam até aos locais necessários à rotina das crianças e jovens, bem como para que estes possam realizar atividades pontuais, promovendo e incentivando a sua participação em atividades culturais e desportivas, indo ao encontro dos seus interesses e gostos (Martins, 2013). Por fim, mas não menos importante, e com

responsabilidades ao nível do trabalho administrativo de apoio às Equipas Técnica e Educativa, faz ainda parte da Equipa da Casa das Conchas uma Escriutária. Esta desempenha tarefas de atendimento telefónico, de registo de compromissos relativos à Casa das Conchas, de organização do arquivo, no serviço de fotocópias e organização de documentos, marcação e confirmação de consultas, organização da faturação para a contabilidade, transcrição de requisições semanais ou mensais de alimentação e higiene. É um apoio em toda a estrutura da Casa, estando também presente na organização de eventos da mesma (Martins, 2013).

Apartamentos de autonomização “Casas da Ponte”

Como o nome indica, estes apartamentos pretendem mesmo ser a ponte para alguns dos jovens dos lares da Fundação “ O Século”. De um lado a vida na instituição, do outro uma vida autónoma e independente. Desta forma é possível dar resposta à autonomização dos jovens que chegam à idade de já não poderem estar no lar e que tenham todas as condições necessárias a uma vida fora da Fundação. Neste espaço, os jovens terão a oportunidade de experienciar a vida que os espera, de uma forma protegida, com algum suporte e supervisão dos técnicos que os acompanharam também durante a sua estadia no Lar, tornando a transição para uma vida ativa menos dolorosa e menos brusca. Esta valência faz ainda mais sentido, se se tiver em conta que grande parte dos jovens institucionalizados tem como projeto de vida a autonomização, uma vez que as suas redes de suporte familiar são, de uma maneira geral, muito fracas ou inexistentes. Neste sentido, a Câmara Municipal de Oeiras cedeu à Fundação “ O Século” dois apartamentos em Carnaxide, tornando realidade este projeto, contando ainda com a ajuda de alguns patrocinadores que permitiram dotar os apartamentos dos bens necessários a uma vivência natural. A seleção dos jovens que vão para estes apartamentos é feita mediante uma candidatura, que depois de estudada pela equipa técnica dos apartamentos se considera aceite ou não. Caso seja aceite dá-se início a todo um trabalho de preparação, que conta com reuniões, treino de competências pessoais e sociais com incidência em temas como: gestão doméstica e financeira; confeção de refeições; gestão de tempo; higiene e segurança; sexualidade e planeamento familiar; relação com o outro; gestão de conflitos; direitos e deveres do cidadão e ainda sobre a utilização de serviços públicos (Fernandes, et al, 2013).

3.7 - Enquadramento do Trabalho Social

A Educação Social aparece como uma nova estratégia, como uma forma de promoção comunitária, pois torna-se importante desenvolver iniciativas que fomentem o desenvolvimento humano, a participação e a transformação social. Através da articulação entre a área da educação e do trabalho social, o educador social faz uma eficaz intervenção junto da sua população-alvo, na medida em que pretende ir ao encontro das necessidades, interesses e potencialidades do grupo com que está a desempenhar o seu trabalho, com uma acção sócio-pedagógica que impulse a consciencialização dos indivíduos, motivando-os a participarem activamente para o seu próprio desenvolvimento.

O educador social (especializado), em termos históricos, desempenhou funções educativas no âmbito da acção social e, preferencialmente, em contextos institucionalizados (não-formais), recorrendo aos saberes, às técnicas e às metodologias provenientes da psicologia (quer na sua vertente experimental, quer na sua vertente psicanalítica). Neste sentido, este tipo de intervenção ficou conhecido como “intervenção psico-pedagógica” (Canastra e Malheiro, 2008), uma vez que o propósito desta era organizar e combinar os contributos metodológicos importados da área disciplinar da psicologia e aplicá-los à educação (especializada). A finalidade desta intervenção, centrada numa determinada população específica (inadaptados, desfavorecidos, deficientes, etc...), visava re-parar (re-socializar) ou controlar (normalizar) as anomalias ou os desvios que esses indivíduos revelavam face à norma vigente. Este tipo de actividade caracterizava-se, globalmente, pelo modo como ajudava a re-abilitar determinados indivíduos (classificados a partir de tipologias centradas exclusivamente nos défices ou nos problemas individuais) para, de seguida, serem (re) integrados na norma vigente da sociedade.

O educador, durante este período e até recentemente, percepcionava-se, em grande parte, como um especialista da educação que trabalhava com públicos difíceis, no sector de determinados ambientes institucionalizados (particularmente em instituições de reabilitação social). É neste contexto que surge a figura do Educador Social (Especializado), nomeadamente nos contextos francófonos, e enquadrada no campo das “Profissões Sociais” ou do “Trabalho Social” (Canastra e Malheiro, 2008).

Neste sentido, dentro do Lar “Casa das Conchas”, o Educador Social contem como principais responsabilidades e atividades:

- Acompanhar o percurso escolar/formativo/profissional das crianças e jovens;
 - Dinamizar e gerir as férias e os programas de fim-de-semana;
 - Colaborar na definição do projeto de vida de cada criança/jovem, tendo em conta o seu percurso escolar e profissional;
 - Planear e avaliar a intervenção educativa no lar;
 - Acompanhar os auxiliares de educação e os voluntários na orientação do estudo das crianças;
 - Gerir o material escolar entregue a cada criança;
 - Promover e organizar encontros e intercâmbios com outras entidades (voluntariado europeu, câmaras, associações de escuteiros);
 - Promover e organizar encontros com as comunidades educativas de outros lares;
- (Martins, 2013)

4 - Intervenção Socioeducativa realizada

Ao iniciar o estágio na fundação “ O Século” – Lar Casa das Conchas, foi possível a mestranda ter acesso a todos os documentos e dados processuais das crianças e jovens acolhidas. No decurso do período de integração e adaptação, e a par das leituras efetuadas, foi sentida a necessidade de realizar atividades junto das crianças e jovens acolhidas, não só com o intuito de estabelecer com estes uma relação de confiança, mas também para elaborar o diagnóstico que viria a servir de base à intervenção socioeducativa implementada.

Deste modo, para além das actividades que a mestranda acompanhou nas rotinas das crianças também planificou e implementou um conjunto de atividades (Apêndice A) no período das férias da Páscoa, que se titulam por:

- Peddy Paper Animado;
- Cinema;
- Ida | Prática de Golf;
- Campeonatos de Karaoke;
- Atelier de Culinária;
- Caça aos Ovos;

As actividades consistiram em dinâmicas de grupo para que os jovens se sentissem mais confiantes na sua participação, verificando-se assim uma quebra de gelo na relação do grupo com a discente.

4.1 - Descrição do diagnóstico e priorização dos problemas/necessidades;

Sendo o local de estágio um lar de acolhimento, o diagnóstico central já se encontra organizado ou seja, acolher crianças e jovens em risco, que por diversos motivos não se encontram junto do seu seio familiar.

Contudo, para a elaboração da intervenção socioeducativa, foi necessário fazer um diagnóstico onde apresentasse e priorizasse as necessidades Manifestadas pelas crianças e jovens. Neste sentido e utilizando o modelo de observação participante, a técnica superior de educação social deparou-se com algumas fragilidades, nomeadamente a confiança individual e em grupo, a fraca capacidade de gestão de conflitos, falta de informaçãodos problemas que atingem a adolescência (drogas, alcoolismo e sexualidade), a gestão dos afetos e a importância do cumprimento de regras.

Após uma avaliação do diagnóstico apresentado, colocou-se a questão central do projecto: de que forma o Técnico superior de educação social poderá desenvolver as competências pessoais e sociais das crianças e jovens acolhidas na casa das conchas/ou institucionalizadas?

Deste modo, o projeto que se intitulou como “ Um olhar sobre nós”, é um projeto que visa o treino de competências pessoais e sociais que procura contribuir para o desenvolvimento pessoal, social e afetivo das crianças e jovens, para que as crianças aprendam a estar e a agir em grupo, que aperfeiçoem o conhecimento que têm sobre si próprias, que descubram, reconheçam, classifiquem e aceitem os sentimentos e pensamentos, que aumentem e melhorem os seus padrões de comunicação, aprendam a seleccionar comportamentos construtivos adequados e a utilizá-los na resolução de conflitos.

Resumindo, o projeto de intervenção foi um processo gradual, possibilitando a alteração e/ou acréscimo de novas sessões sempre que as mesmas se revelassem necessárias e úteis à formação das crianças.

4.2 - Identificação de objectivos:

➤ Objectivos gerais:

- Desenvolver competências pessoais e sociais;

➤ Objectivos específicos:

- Manifestar confiança em si e nos outros;

- Reconhecer formas de gestão de conflitos;

- Reconhecer os problemas que surgem com a adolescência (drogas, alcoolismo e sexualidade);

- Melhorar a gestão dos afetos;

- Reconhecer a importância do cumprimento de regras;

4.3 - Metodologia utilizada:

O modelo de investigação utilizado foi o modelo de investigação – acção através de uma abordagem qualitativa. Assim, durante o estágio realizado considerou-se como “ elemento fulcral da estratégia de conhecimento, a relação entre o cientista e o seu objeto

de estudo, tendo em vista a mudança de uma situação dada para outra coletividade desejada (Guerra, 2002, p. 43)

Continuamente foi efetuado algum trabalho de pesquisa através de:

- Conversas informais (as conversas informais foram efetuadas com a Diretora Técnica do Lar), com o intuito de nos dar a conhecer melhor o Lar Casa das Conchas, assim como o funcionamento da Fundação “O Século”;
- Análise documental (este tópico serviu de complemento à informação que já nos tinham dado atrás das conversas informais);
- Pesquisa de informações complementares do trabalho feito em Lares de Infância ou Juventude;
- Leitura de todos os processos individuais de cada utente;
- Observação participante (as primeiras idas à instituição foram com o intuito de observar os comportamentos dos utentes e as estratégias utilizadas pela equipa auxiliar);
- Participação nas rotinas do lar;

4.4 - As estratégias encontradas;

De acordo com os objectivos a atingir foram utilizadas as seguintes estratégias:

- Pesquisa documental do público-alvo;
- Acompanhamento das crianças nas suas diversas rotinas e atividades;
- Elaboração de um conjunto de actividades na fase de integração para poder desenvolver uma relação mais próxima e imediata com os participantes;
- Divisão do público-alvo em dois grupos de acordo com a faixa etária;
- Desenvolvimento de sessões temáticas práticas que lhes colocam interesse, de acordo com as suas fragilidades;
- Reforçar positivamente todas as conquistas e desvalorizar os erros;

4.5 - Os recursos utilizados;

Ao longo do estágio, toda a equipa foi bastante disponível para ajudar e responder a todas as necessidades da estagiária. Deste modo, e para uma maior eficácia de

intervenção, a estagiária recorreu sempre a elementos das equipas, quer a educativa quer a técnica, para estarem integrados nas sessões.

Recursos Humanos:

- Equipa Educativa: em todas as sessões com os utentes, houve sempre no mínimo, um elemento da equipa educativa presente para ajudar a discente na organização do espaço e dos participantes;
- Equipa Técnica: no sentido de orientar a discente em estratégias e formas de intervir nas sessões;

Recursos Materiais:

No que diz respeito aos recursos materiais a nível do espaço, a intervenção seguiu uma orientação na qual inicialmente as dinâmicas eram mais direccionadas dentro do espaço do lar “Casa das Conchas”, para que as crianças se sentissem mais confiantes e menos resistentes. Posteriormente optou-se por dinâmicas mais ativas no espaço exterior de forma a poder avaliar também os seus comportamentos, a sua área de conforto e a sua evolução.

Relativamente aos materiais necessários para as sessões, a instituição sempre auxiliou estando sempre disponível para facultar todo o material necessário. Ainda assim, de forma a não subcarregar a instituição a estagiária também forneceu alguns materiais, tentando assim estabelecer um equilíbrio.

4.6 - Os destinatários da intervenção;

O Lar “Casa das Conchas” acolhe neste momento 24 crianças e jovens, de ambos os géneros, com idades compreendidas entre os 4 e os 17 anos. Caracteriza-se por ser um lar misto que privilegia a admissão de fratrias mistas com família a residir no distrito de Lisboa, facilitando assim o contacto com a família de origem.

Assim, na elaboração deste projecto a técnica superior de educação social optou por dividir o público-alvo em dois grupos, de acordo com a faixa etária das crianças e jovens para que as mesmas se pudessem desenvolver de forma lúdica e pedagógica.

4.7 - As ações desenvolvidas e acompanhadas de um cronograma;

O projeto “Um Olhar sobre Nós” abrangeu um conjunto de dinâmicas que tinham como objectivo o desenvolvimento de competências pessoais e sociais.

Uma vez divididos os grupos, estas dinâmicas foram planificadas com a mesma finalidade, mas com um modo intervenção diferente sendo que foi necessário dar nomes diferentes às sessões para os 2 grupos.

Para o grupo com maior dimensão (20 jovens), que também era o que englobava a faixa etária mais elevada (entre 10 e 17 anos), foram organizadas sessões que se intitulava por “Assembleia de Jovens” (Apêndice B) e eram caracterizadas por serem um momento em que se desenvolviam competências pessoais e sociais com dinâmicas de maior reflexão e de consciencialização.

No outro grupo (4 utentes), a faixa etária estava enquadrada entre os 4 e 8 anos. Criaram-se sessões que se intitulavam por ” Reunião das Conchinhas” (Apêndice C), na qual se desenvolviam também as competências pessoais e sociais, de uma forma mais lúdica e infantil, através de jogos e da leitura de histórias.

No grupo da “Assembleia de Jovens” realizavam-se sessões nas quais proposto um tema de trabalho seguido de debate, existindo espaço para a colocação de dúvidas por parte de todos os participantes, finalizando a sessão com uma dinâmica de grupo.

As sessões intitulavam-se:

- Gestão de Conflitos;
- Relações Interpessoais;
- Namoro e os meus Direitos;
- Amizade e a Confiança;
- A Vida Social na Adolescência;
- O Mundo que me Rodeia;
- E se eu pudesse mudar o Mundo?;

Quanto as “Reuniões das Conchinhas” estas foram nomeadas com o título das histórias, uma vez que todas as sessões seguiam a mesma ordem. Iniciava com uma história seguida de um momento de reflexão e de uma dinâmica adaptada.

Assim as reuniões foram as seguintes:

- O Rato Renato “Porta-se mal”;

- O Rato Renato “ Diz Mentiras”;
- Manual das Princesas “ As Boas Maneiras”;
- A menina que não gostava de sopa;
- A que sabe a Lua...;
- O menino que não lavava os dentes;
- A Reciclagem;
- Abraço Perfeito;

As sessões foram dinamizadas no período de 14 de abril a 13 de junho de 2014, entre as 20:30h e as 21:30, todas as quartas (Reunião das Conchinhas) e quintas-feiras (Assembleia de Jovens).

No final de cada sessão foi elaborado para ambos os grupos, um relatório (Apêndices D e E), onde se registaram os aspetos positivos e negativos de cada sessão bem como novas estratégias para a sessões seguintes.

4.7.1 - Cronograma

Figura 2. – Cronograma de sessões.

Meses	Abril		Maio									Junho			
Sessões	23	30	01	07	08	14	15	21	22	28	29	04	05	11	12
Assembleia de Jovens															
Gestão de Conflitos			X												
Relações Interpessoais					X										
Namoro e os meus Direitos							X		X		X		X		
Amizade e a Confiança									N/A						
A Vida Social na Adolescência											N/A				
O Mundo que me Rodeia													N/A		
E se eu pudesse mudar o Mundo?															X
Reuniões das Conchinhas															
O Rato Renato “Porta-se mal”	X														
O Rato Renato “Diz Mentiras”		X													
Manual das Princesas “As Boas Maneiras”				X											
A menina que não gostava de sopa						X									
A que sabe a Lua...								X							
O menino que não lavava os dentes										X					
A Reciclagem												X			
Abraço Perfeito														X	

Legenda: N.A. – não aplicada

4.8 – Avaliação

Após a investigação e implementação do projecto “ Um olhar sobre nós”, importa agora avaliar a questão central desta intervenção e pela qual a mestranda se orientou para a aplicação deste projeto: “de que forma o Técnico superior de educação social poderá desenvolver as competências pessoais e sociais das crianças e jovens acolhidas na casa das conchas/ou institucionalizadas?”

Iniciar a mudança de hábitos e comportamentos de crianças e jovens residentes num lar de acolhimento não é uma tarefa fácil de alcançar positivamente, uma vez que estas se crianças e jovens encontram-se magoadas com a trajetória que as suas vidas levaram, sobretudo longe da sua família.

Primordialmente a postura destas crianças perante a mestranda era de uma enorme desconfiança, os mais velhos pouco ou nada falavam e os mais pequeninos, que eram por sua vez os mais expressivos, demonstravam em alguns casos um certo desagrado com a presença da mesma.

Foi sentida a necessidade de quebrar o gelo nesta relação (mestranda e crianças e jovens acolhidas) e por isso tomou-se a iniciativa de elaborar um conjunto de atividades com caráter educativo, no período que se aproximava e que eram as férias da Páscoa. Pensando em todas as maneiras de aproximação, estas actividades correram muito bem, as crianças ficaram muito interessadas em participar nas diversas dinâmicas externas e internas da instituição.

Com esta estratégia, os participantes sentiram-se muito mais a vontade com a discente, quebraram o gelo existente e passaram a Procurá-la com o intuito de estabelecer uma relação e começando espontaneamente a revelar as suas histórias de vida.

Existindo a partir deste momento (ferias da pascoa) um relação de confiança decidiu-se que chegará o momento de implementar o projeto “um olhar sobre nós...”.

As “ Assembleias de Jovens” e as “ Reuniões das Conchinhas” foram muito bem aceites por ambos os grupos, Existindo sempre uma enorme motivação e vontade em participar nas atividades propostas.

De todas as sessões planificadas na “ Assembleia de Jovens” as três últimas não foram Dinamizadas, uma vez que a sessão cuja tema era “Direitos no namoro” teve uma duração superior ao planeado. Isto aconteceu porque os jovens, por estarem a vivencia a

adolescência, revelaram muita curiosidade e também vontade em obter respostas sobre a sexualidade. Contudo avalio muito positivamente esta sessão, que apesar de longa foi muito interessante para todos os participantes, que colocaram bastantes questões sobre o tema.

De uma forma geral, as dinâmicas de grupo propostas e implementadas foram bem aceites pelos jovens, que aos poucos foram demonstrando através dos seus atos, algumas mudanças de comportamentos, nomeadamente a capacidade de reflexão perante as situações vivenciadas. É certo que estas sessões não foram a solução para os problemas daqueles jovens, mas criou-se com estes uma nova dinâmica de funcionamento do grupo que os leva a partilhar os seus problemas e a procurar em conjunto a possível solução.

As “Reuniões das Conchinhas”, foram sessões De carácter ludopedagógicas, mas igualmente avaliadas de forma muito positiva. Foram implementadas as 8 sessões planeadas.

Inicialmente um dos elementos do grupo mostrou-se bastante resistente em participar nas dinâmicas. Esta criança durante a fase de diagnóstico recusou-se a partilhar o mesmo espaço físico que a mestranda. Este comportamento e a própria resistência na participação das atividades, tornou-se um estímulo para a discente, no sentido de encontrar novas estratégias para que a criança se sentisse segura e tranquila nesta nova relação.

Das estratégias adotadas destaca-se: o tom de voz usado, o discurso utilizado (de exemplos), fazer negociações quanto ao comportamento, reforçar sistematicamente o esforço da criança e encoraja-lo para a mudança.

No final de todas as sessões desenvolvidas foi aplicado em ambos os grupos um questionário de avaliação das dinâmicas (Apêndice F e G).

Concluindo, respondendo a questão definida pela mestranda, o educador social é o técnico que de acordo com as suas competências que é o mais adequado a dinamizar o papel de agente da mudança, uma vez que é da sua competência organizar estratégias e modelos de intervenção suficientemente capazes de criar e fazer procriar a mudança dos que o rodeiam.

A elaboração deste projeto foi benéfico para o grupo de crianças e jovens acolhidas, permitindo dizer com convicção que a avaliação foi muito positiva.

5. Reflexões Finais

Ao iniciar o estágio na fundação “ O Século” a mestranda tinha imensas expectativas sobre o local, por ser uma instituição que apresentava um grande leque de respostas sociais mas principalmente porque o seu estágio decorreu num dos lares de acolhimento de crianças e jovens em risco, área de grande interesse pessoal

Neste sentido a discente esteve sempre muito disponível e participou em todos os projectos e atividades do lar casa das conchas e da fundação “O Século”.

Quanto ao projecto de intervenção socioeducativo implementado, este tornou-se num enorme desafio, e ao mesmo tempo bastante motivador, visto que o técnico superior de educação social é um agente de mudança.

No que diz respeito ao espaço institucional, na opinião da discente, este é um espaço que possui uma grande capacidade de desenvolvimento de competências na área social, não só pelo grande leque de respostas sociais que têm, mas também pela eficácia, disponibilidade e vontade de ensinar e partilhar conhecimentos e técnicas de trabalho dos seus colaboradores.

As crianças que se encontravam no lar durante a realização do estágio, contribuíram bastante para o desenvolvimento de novas competências da estagiária, sendo bastante recetivos e acessíveis, o que tornou mais fácil a intervenção realizada e a aprendizagem adquirida.

A instituição proporcionou assim um grande desenvolvimento da estagiaria sendo da sua capacidade desempenhar funções educativas, reeducativas, informativas, de orientação, de animação, de gestão, de desenvolvimento local, de desenho de projetos e mediação.

Quanto ao campo pessoal, este também obteve alterações, pois todo o seu envolvimento com o lar Casa das Conchas fê-la perceber que a área social é sem dúvida a sua vocação profissional.

6. Referências Bibliográficas

- Almeida, S.L., & Ribeiro, I.S. (1994). *Família e desenvolvimento*. Portalegre: Apoort.
- Canastra, F. & Malheiro, M. (2008). *O perfil profissional do educador especializado (social): uma leitura sócio-histórica*. *Cadernos de Pedagogia Social*, 2, 61-80.
- Canha, J. (2000). *Criança maltratada. O papel de uma pessoa de referência na sua recuperação. Estudo prospectivo de 5 anos*. Coimbra: Quarteto.
- Canha, L. & Neves, S. (2008). *Programa de Treino de Competências Pessoais e Sociais – Desenvolvimento de um Modelo Adaptado a Crianças e Jovens com Deficiência*. Lisboa: Instituto Nacional para a Reabilitação
- Carvalho A. & Batista I. (2004). *Educação Social – Fundamentos e Estratégias*. *Coleção Educação e Trabalho Social*,1. Porto: Porto Editora.
- Comissão Nacional da Proteção das Crianças e Jovens em Risco – Conceito de Risco e Perigo. Retirado de <http://www.cnpcjr.pt/left.asp?13.02>, acessado a 10 de Agosto de 2014
- Díaz, A.S. (2006). Uma aproximação à pedagogia – educação social. *Revista lusófona de educação*, 7, 91-104.
- Fernandes M. & Sílvia M. (1996). *Centro de Acolhimento para Crianças em Risco*. Direcção-Geral da Ação Social. Coleção: Guiões Técnicos, Nº 2.
- Fernandes, A., Lima, C., Capinha, C., Estevão, D., Martins, E.,Violete, E., Pádua, F., Fanha, J., Lucena, L., Morgado, M., Rodrigues, M., Meireles & M., Vaz Santos, P., (2013). *Revista Fundação “O Século, volume 1*, 8-70.
- Gomes, I. (2010). *Acreditar no Futuro*. Lisboa: Texto Editores.
- Guerra, I.; (2002); *Fundamentos e Processos de Um Sociologia de Acção – O planeamento em Ciências Sociais*. Cascais: Príncípia Editora, 2ª Edição.
- Lei de Protecção de Crianças e Jovens (Aprovada pela Lei nº 147/99, de 1/Setembro)
- Magalhães, T. (2002). *Maus-tratos em Crianças e Jovens – Guia prático para profissionais*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Martins, E. (2013). Regulamento Interno Lar de Acolhimento Casa das Conchas. Documento não-publicado.

- Martins, P. (2002). *Maus-tratos a crianças – O perfil de um problema*. Centros de Estudos da Criança.
- Matos, B., Aguiar, C., Martins, C., Diniz da Gama, I., Pires, L., Dias, J., Costa, J. & Queirós, S., (2011). *Características e princípios do Acolhimento Terapêutico. Acolhimento Terapêutico, Pistas de Intervenção para profissionais*. Lisboa: Direcção de Apoio à Coordenação.
- Moreira, P. (2004). *Ser professor: competências básicas...3. Emoções positivas e regulação emocional. Competências sociais e assertividade*. Coleção Crescer a brincar. Porto: Porto Editora
- Ortega, J. (1999). *Educación social especializada*. Barcelona: Ariel.
- Unicef – A convenção dos direitos das Crianças. Retirado de <http://www.unicef.pt/artigo.php?mid=18101111&m=2>, acedido a 10 de Agosto de 2014.

Apêndices

Apêndice A

Férias da Páscoa

Abril de 2014



Semana de 07.04.2012 a 13.04.2013

Dias 7,9 e 11 de Abril de 2014

Atividade	Descrição da atividade	Materiais	Local
Peddy Paper Animado	<ul style="list-style-type: none">- As monitoras reúnem o grupo na “sala dos mexilhões”, onde deverão de dar uma introdução sobre a dinâmica.- Seguidamente distribuem os elementos por grupos homogéneos aos quais lhes será atribuído um guião da atividade. <p>No final deverão de mostrar as fotografias tiradas.</p>	<p>História</p> <p>Imagens</p> <p>Pistas</p>	Fundação O Século
Cinema	<ul style="list-style-type: none">- Visionamento do filme Hop.- Solicitar a atenção do grupo para o visionamento do filme.- Distribuição de cartuxos de pipocas.- Conversa com o grupo sobre o filme visto.	<p>Filme</p> <p>Pipocas</p>	Sala dos Mexilhões
Noite Musical	<ul style="list-style-type: none">- Reunir o grupo na sala dos mexilhões e explicar-lhe/definir as regras nocturnas.- Seguidamente distribuir os elementos por grupos homogéneos explicando que cada um terá de executar a coreografia de uma música a escolha.	<p>Computador</p> <p>Colunas</p> <p>Luz de discoteca</p>	Sala dos Mexilhões

Semana de 14.04.2012 a 20.04.2013

Dias 14, 16 e 18 de Abril de 2014

Atividade	Descrição da atividade	Materiais	Local
Atelier de Culinária	<ul style="list-style-type: none">- As animadoras começam por mencionar aos participantes as regras de higiene na cozinha, e na preparação dos alimentos e refeições.- Lavagem das mãos para tornar possível a preparação das pizzas.- Informar os participantes sobre a confecção de Pizzas para a dinamização de um Lanche Convívio.- Constituir grupos de 4 elementos para a confecção das Pizzas.- Distribuir por cada grupo uma base de Pizza congelada, polpa de tomate, fiambre, queijo ralado, Cogumelos, Chouriço, milho e uma colher.- Seguidamente solicitar que com o apoio da colher espalhem sobre a base a polpa de tomate.- Depois cada grupo deve colocar os ingredientes disponibilizados sobre a base, decorando a Pizza a gosto.- Após a elaboração de todas as Pizzas em grupo, colocá-las gradualmente cerca de 10 a 15 minutos no forno.- Depois das Pizzas cozidas, cortá-las em fatias, de modo a dar duas fatias por cada participante.- Comentários à atividade, referindo ao grupo que as Pizzas confeccionadas se designam por Pizzas à La Canchas.- Por fim, dinamizar um lanche convívio entre pares com as pizzas confeccionadas.	Massa Quebrada Queijo Molho de tomate Fiambre Cogumelos Chouriço Milho	Sala dos Mexilhões

<p>Torneio de Futebol</p>	<ul style="list-style-type: none"> - As animadoras começam por constituir equipas mistas para a realização dos jogos de futebol e basquetebol. - Escolha de gritos de guerra, bem como de possíveis clagues. - Realização de jogos de futebol e basquetebol com a duração de 15 minutos cada, para apuramento da equipa vencedora do Torneio. <p>Regras fundamentais do futebol:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O jogo é dinamizado com uma bola de futebol, cuja regra principal consiste em jogar apenas com os pés. - Apenas poderá tocar com as mãos o jogador que se encontra na baliza numa área restrita do campo, caso contrário será marcada a devida falta. - Cada equipa tem como objetivo colocar a bola dentro da baliza do adversário e impedi-lo de o fazer na sua. - O jogo começa com a bola a sair do meio campo. 	<p>Bola</p>	<p>Pátio da Fundação O Século</p>
<p>Caça aos Ovos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Antes do início do presente jogo as animadoras devem previamente esconder as moedas de cortiça e constituir grupos de 4 elementos para dar início ao jogo. - Cada grupo deve procurar as moedas de cortiça pelo espaço, segundo as pistas de orientação dadas pelas animadoras que lhes darão acesso ao prémio que será ovos de chocolate. - Dar início ao jogo, devendo a animadora acompanhar os grupos nas deslocções aos vários espaços de atividade. - No final do jogo contagem das moedas encontradas por cada grupo, sendo que o que conseguir reunir mais vence. Entrega dos ovos de chocolate, sendo que cada moeda de cortiça compreende um ovo. 	<p>Ovos de Chocolate</p> <p>Pistas</p> <p>Moedas de rolhas</p>	<p>Lar da Casa das Conchas</p>

Semana de 21.04.2012 a 27.04.2013

Dia 21 de Abril de 2014

Atividade	Descrição da atividade	Materiais	Local
Workshop de desportos	<ul style="list-style-type: none">- As monitoras reúnem o grupo no espaço exterior da instituição (Pátio), neste local deverão ter previamente os materiais necessários para as atividades.- Os participantes deverão dar uma breve introdução sobre o desporto/ atividade que vão apresentar (Qual é, quando praticam, onde e porque?), abordando as seguintes características: Regras, estratégias etc, e dinamizar um jogo/ torneio.- O dinamizador deverá ser o árbitro/instrutor da dinâmica.	Bola de Futebol Bola de Basquete Bola de Raiby Rádio	Pátio da Fundação O Século

Apêndice B

Assembleia de Jovens

Treino de Competências Pessoais

2014



Calendarização	Dinâmica	Descrição da atividade	Objetivos	Materiais	Local / Recursos Humanos
01.05.2014	Gestão de Conflitos	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo abordando temas como: "a assertividade, formas evitar a provocação, pensar antes de agir, colocar-se no lugar do outro". - Expor um power point onde apresente algumas situações diárias de conflito. Perante essas situações os participantes terão de dizer o que fariam naquela posição. Explicar o que sentiriam se fosse no lugar de uma pessoa próxima. Para finalizar numa cartolina terão de fazer um grafity onde escrevam: " No Stress" Não faças aos outros o que não queres que façam a ti" 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o sentido de reflexão; - Incentivar o pensar antes de agir; - Desenvolver o respeito pelo próximo; 	Cartolina Marcadores Computador	<p>Sala dos mexelhões</p> <hr/> <p>Estagiária Joana Reis E Monitora Bárbara</p>
08.05.2014	Relações Interpessoais	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo abordando temas como: Respeito pelos outros, novos ou adultos, pela diferença e apresentar regras de etiqueta. - Colarem papéis na testa com coisas que os envergonhem ou eles gozem, os outros terão de reagir como fazem normalmente. E o participante que tem o papel na testa irá sentir o papel do outro. - Noutro contexto também com papéis, um participante tem um papel na testa que exprime uma situação que requer 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o respeito pelos outros; - Incentivar à prática de formas de estar entre a sociedade nos diversos contextos; 	Postit's Marcadores	<p>Sala dos mexelhões</p> <hr/> <p>Estagiária Joana Reis E Monitora Bárbara</p>

		determinado comportamento, os restantes tem que agir como se estivessem em determinada situação e o participante com o papel tenta adivinhar o contexto.			
15.05.2014	Namoro e os meus Direitos	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo abordando temas como: "Gravidez inesperada, doenças sexualmente transmissíveis (mostrar imagens), a violência por parte do parceiro". - Posteriormente mostrar como se coloca um preservativo e sua distribuição. - Previamente ao dia da dinâmica preparar uns papéis dobrados na qual 2 apresentam um "V" = Vírus, os participantes terão de dançar livremente e no final reparar que sem se aperceberem apanharam o vírus que não é visível. 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar ao uso me métodos contraceptivos; - Desenvolver o controlo emocional sobre as relações; 	Computador Colunas Papel Preservativos Pílula	<p>Sala dos mexelhões</p> <hr/> <p>Estagiária Joana Reis E Monitora Bárbara</p>
22.05.2014	Amizade e a Confiança	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo abordando temas como: Perder amizades, ter confiança, saber escolher as amizades e as acções. - Desenvolver a atividade das ilhas musicais confortando o outro e fazendo novas amizades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver formas de controlo emocional; - Desenvolver a confiança em si e no próximo; 	Computador Colunas Jornal	<p>Sala dos mexelhões</p> <hr/> <p>Estagiária Joana Reis E Monitora Bárbara</p>

<p>29.05.2014</p>	<p>A Vida Social na Adolescência</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo abordando temas como: Drogas, álcool e tabaco. - Expor dramaticamente situações convidando os utentes a representa-las e provocar sem que se apercebam de possíveis maléficas que podem acontecer nas situações acima referidas. - Desenvolver o jogo: " Figuras de Cera" na qual tem que representar acções com pormenores que apresentem pessoas com estes vícios. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver uma reflexão e espírito crítico sobre o tema; - Proporcionar possíveis consequências para que possa compreender as suas consequências; - Incentivar à recusa do consumo destes vícios; 	<p>--- N A ---</p>	<p>Sala dos mexelhões</p> <hr/> <p>Estagiária Joana Reis E Monitora Bárbara</p>
<p>05.06.2014</p>	<p>O Mundo que me Rodeia</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo abordando temas como: Poupança e reciclagem; - Criar ecopontos resistentes, explicar a sua separação e incentivar a separação do lixo nos respectivos. Em simultâneo fazer um cartaz que explique a forma de reciclagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a poupança para projectos futuros; - Desenvolver uma reflexão sobre a importância do seu meio ambiente; - Proporcionar estratégias de reciclagem; 	<p>Caixotes do lixo Papel autocolante Marcadores Papel Fita-cola</p>	<p>Sala dos mexelhões</p> <hr/> <p>Estagiária Joana Reis E Monitora Bárbara</p>
<p>12.06.2014</p>	<p>E se eu pudesse mudar o Mundo?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar uma folha de papel de cenário ligeiramente grande com o mundo no centro. Nesta folha terão de escrever uma frase em resposta a pergunta que lhes será feita, "E se pudessem mudar o mundo?" Antes de escreverem no cartaz terão que reflectir sobre o mesmo 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar um momento de reflexão individual; - Desenvolver o seu bem estar consigo e com o mundo; 	<p>Papel de Cenário Marcadores</p>	<p>Sala dos mexelhões</p> <hr/> <p>Estagiária Joana Reis</p>

relembrando as sessões anteriores.

E
Monitora
Bárbara

Apêndice C

Reuniões das Conchinhas

Com Treino de Competências Pessoais

2014



Calendarização	História	Objetivo	Descrição da atividade	Materiais	Local / Recursos Humanos
23. 04. 14	O Rato Renato "Porta-se mal"	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a reflexão pessoal sobre os seus comportamentos; - Incentivar á realização das regras; 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo com as utentes sobre as regras da casa; - Leitura da história anteriormente referida; - Ilustração de um cartaz com regras: Pintar imagens características dessas regras com o seu devido título; 	Livro da história Cartolinas Canetas de filtro Imagens	Quarto das Sereias <hr/> Estagiária Joana Reis E Monitora Rita
30.04.14	O Rato Renato " Diz Mentiras"	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a reflexão sobre as mentiras e as suas consequências; - Incentivar os utentes a comunicar com os adultos, não abstando os pormenores; 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo com os utentes sobre momentos da casa; - Leitura da história anteriormente referida; - Dinamização do jogo do telefone estragado com a pequena alteração de que as monitoras irão propositadamente mentir sobre a palavra percebida e transmiti-la de outra forma; 	Livro da história	Quarto das Sereias <hr/> Estagiária Joana Reis E Monitora Rita
07. 05.14	Manual das Princesas " As Boas Maneiras"	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar boas maneiras de uma forma lúdica e criativa; - Incentivar á prática de boas através da imitação de personagens apreciadas pelos utentes; - Desenvolver a forma de saber 	<ul style="list-style-type: none"> -- Diálogo com os utentes sobre momentos da casa; - Leitura da história anteriormente referida; - Previamente á data da atividade preparar folhas de papel em forma de balões. 	Livro da história Folhas de papel Marcadores Lápis Fita-cola	Quarto das Sereias <hr/> Estagiária Joana Reis E

		estar das crianças nas diversas situações;	Nesses balões os participantes terão de escrever algumas das boas maneiras que querem partilhar com os outros utentes da casa; - Seguidamente, colorir as letras e os balões e afixar no corredor da casa;		Monitora Rita
14. 05.14	“A menina que não gostava de sopa”	- Proporcionar o pensamento positivo sobre a ingestão da sopa; - Incentivar os utentes na influência de outras crianças na ingestão da mesma; - Incentivar nas refeições a ingestão da sopa lembrando a história;	- Diálogo com os utentes sobre momentos da casa; - Leitura da história anteriormente referida;	Livro da história	Quarto das Sereias <hr/> Estagiária Joana Reis E Monitora Rita
21. 05.14	A que sabe a Lua...	- Incentivar os utentes no seu crescimento saudável; - Desenvolver a perceção do pequeno para o grande;	- Diálogo com os utentes sobre momentos da casa; - Leitura da história anteriormente referida; - Nesse dia a monitora reforçará a boa alimentação dizendo que esta é a principal causa de um bom e grande crescimento. De seguida apresenta uma fita métrica onde apresenta a altura de cada um e expõem em sala para que estas possam ver a sua evolução na medida em que	Livro da história Papel de cenário Fita métrica Marcadores Lápis	Quarto das Sereias <hr/> Estagiária Joana Reis E Monitora Rita

			comem saudavelmente.		
28. 05.14	“O menino que não lavava os dentes;”	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar o pensamento positivo sobre a lavagem dos dentes; - Incentivar os utentes na influência de outras crianças na lavagem dos dentes; - Relembrar e apoiar os utentes mais novos na lavagem dos dentes; 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo com os utentes sobre momentos da casa; - Leitura da história anteriormente referida; - A monitora e a estagiária nesse dia levarão consigo as suas escovas de dentes e após a leitura da história irão com os utentes á casa de banho lavar os dentes que as seguirem em todos os passos. As monitoras terão de dar o exemplo claro da correta lavagem dos dentes e aplicar nas casas de banho um cartaz informativo para em dias futuros se lembrarem da sessão não deixando escapar a escovagem de nenhuma zona; 	<p>Livro da história Pasta dos dentes Escova dos dentes Cartaz Informativo</p>	<p>Quarto das Sereias</p> <hr/> <p>Estagiária Joana Reis E Monitora Rita</p>
04. 06.14	A Reciclagem	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar aos utentes a importância da reciclagem - Incentivar o utente á separação dos lixos 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo com os utentes sobre momentos da casa; - Leitura da história anteriormente referida; - Dinamização do jogo dos ecopontos. Através de algumas imagens pré seleccionadas os participantes terão de separa-las pelos ecopontos corretos: 	<p>Livro da história Imagens</p>	<p>Quarto das Sereias</p> <hr/> <p>Estagiária Joana Reis E Monitora Rita</p>

11. 06.14

**Abrço
Perfeito**

- Desenvolver o afeto juntos das pessoas mais próximas;

- Diálogo com os utentes sobre momentos da casa;
- Leitura da história anteriormente referida;
- Os participantes terão de dançar ao som da música, sempre que a música para terão de abraçar um colega.

Livro da história
Computador
Colunas

Quarto das
Sereias

Estagiária
Joana Reis
E
Monitora
Rita

Apêndice D

Assembleia de Jovens

Data: 1. Maio, 2014

Nº da Sessão 1

Tema: Gestão de Conflitos.

Participantes:

- Edilsa; - Francisco; - Nico; - João; - Rúben;
- Carlitos; - Julião; - Ivânia; - Ivan; - Mariaína U.;
- Verónica; - Samba; - Yuri; - Pavel; - André;
- Solange; - Jeni; - Jorge; - Rodrigo; - Ricardo;

Como se abordou o assunto:

- Utilização de Power Point com situações dilema;
- Debate;

Os objectivos foram cumpridos? Porque?

Sim, todos se consciencializaram das suas atitudes, colocaram inúmeras questões e refletiram sobre o assunto.

Os utentes perceberam e participaram?

Sim, todos os utentes estavam muito entusiasmados e participativos. Estiveram muito concentrados e com vontade de exprimir muitos sentimentos que os têm seguido na casa.

Observações:

- Existiam muitos utentes que não tinham noção de metade das consequências passíveis dos seus atos;
- Existia muita vontade de falar por se sentirem injustiçados;



- Senti que ficaram todos muito reflexivos em todas as questões que se colocaram o que é extremamente positivo.

Assembleia de Jovens

Data: 1 Maio 2011

Tema: Gestão de Conflitos

Participantes:

- António - Francisco - Alice - João - Filipa
- Costas - Tiago - Tiago - Tiago - Henrique
- Mariana - Mariana - Yara - Yara - André
- Mariana - Mariana - Mariana - Mariana - Mariana

Objetivos da sessão de Jovens Junt com situações

- Identificar
- Identificar

Os objetivos foram cumpridos? Porque?

Sim, todos se conseguiram identificar com as
 situações apresentadas e conseguiram identificar
 os pontos de conflito e a forma de os resolver.

Os jovens perceberam a importância da participação?

Sim, todos os jovens perceberam a importância da
 participação e a forma de os resolver. Todos os
 jovens perceberam a importância da participação
 e a forma de os resolver.

Observações:

- Existiram muitos conflitos que nos ajudaram
 a perceber os pontos de conflito e a forma de os resolver.
- Existiram muitos conflitos que nos ajudaram
 a perceber os pontos de conflito e a forma de os resolver.

Assembleia de Jovens

Data: 12. Maio. 2014

Nº da Sessão 2

Tema: Relações Interpessoais

Participantes:

- Rodrigo; - Ricardo; - Edilsa; - Francisco; - Nice;
- João; - Carlitos; - Reiben; - Ivânia; - Juan;
- Mariana N.; - Verónica; - Sembe; - Yuri; - Pavel;
- André; - Solange; - Jeni; - Jerge;

Como se abordou o assunto:

- Debate reflexivo sobre o tema, abordado
o "Respeito" nas mesmas;
- Dinâmica dos "Rótulos na teste";

Os objectivos foram cumpridos? Porque?

Sim, inicialmente os participantes
estavam com dificuldades em compreen-
der a dinâmica mas acabaram por se
envolver.

Os utentes perceberam e participaram?

Sim, os utentes participaram bas-
tante, porém estavam um pouco com
ideias fixas que do que sentem sobre
esse tema e foi um bocado difícil
desbloquear essa barreira. No fim do
jogo queriam ter tido mais tempo para
que todos participassem.

Observações:

- A reunião era para ter sido dia 8/5
porém a estagiária esteve doente. Os
Utentes ficaram muito chatados e quiseram
logo marcar outra data para compensar.

Nesse dia (12/5) antes da sessão questionaram
frequentemente se iria haver a sessão.



- O júliaõ foi mal educado no inicio da sessão por isso foi retirado e não participou;

- O grupo é muito grande e nesta sessão foi extremamente difícil fazer a gestão da comunicação / debate e dinâmica;

- Nesta sessão demos os parabéns e elogiamos a atitude de um dos utentes, que dois dias depois da 1ª sessão encontrou 5€ no chão da casa de banho e deu a um adulto, que por sua vez deu a outro utente que tinha perdido a mesma quantia ~~na~~ três dias antes da 1ª sessão.

Possibilidade: Alguem refletiu ~~de~~ no que foi falado na sessão (1ª) e decidiu devolver o € roubado. 😊

Faço xixi
nas cuecas.

(Samba)

SOU

DEFICIENTE

(Francisco)

SOU O TÓTO
DA ESCOLA

(Jeni)
~~BRUNO~~

SOU

Drogado.

(Carlos)

SER UMA

PROSTITUTA

(Verônica)

Pessoa que
usa fraldas.

(João)

Assembleia de Jovens

Data: 15. Maio. 2014

Nº da Sessão 3

Tema: Direitos no Namoro

Participantes:

- Rodrigo. - Ricardo. - Edilsa. - Francisco. - Nice
- João. - Carlitos. - Reiben. - Ivânia. - Ivan;
- Mariam N. - Verónica. - Samba. - Yrei. - Pavel
- André. - Soldage. - Jéni. - Jorge;

Como se abordou o assunto:

- Apresentação de um power point com imagens auxiliares relativamente ao tema, abordando temas que antecedem ao namoro, como a anatomia, o abuso sexual, o respeito pelo parceiro, as DST e mitos que a envolvem.

Os objectivos foram cumpridos? Porque?

Não, devido ~~ao~~ à dimensão do tema escolhido e à necessidade por parte dos utentes de exporem as suas dúvidas não foi possível cumprir todos os objetivos, passando assim a continuidade da sessão para a próxima assembleia (22/05/2014).

Os utentes perceberam e participaram?

Os utentes estavam bastante atentos neste sessão, foi a sessão em que percebi que estavam mais concentrados, sem interromper e colocando inúmeras dúvidas. É um tema que não é muito abordado nas instituições devido ao tabu que nela ainda existem.

Observações:

Tema muito importante a ser tratado e que está a ter um efeito muito positivo sobre os utentes.

Assembleia de Jovens

Data: 22. Maio. 2014 .

Nº da Sessão 4

Tema: Direitos no Nome .

Participantes: Continuação.

Os mesmos da sessão anterior, com a exceção do Carlitos.

Como se abordou o assunto:

=

Os objectivos foram cumpridos? Porque?

Não, apenas consegui abordar mais um tópico que constitui o tema, "Respeito pelo parceiro".

Os utentes perceberam e participaram?

Sim, surgiu novamente o "berberinho" de fundo porém haviam utentes bastante participativos e interessados pelo tema.

Observações:

Assembleia de Jovens

Data: 5. Junho. 2014 .

Nº da Sessão 5

Tema: Direitos no Namoro .

Participantes:

Conclusão

Todos os utentes a partir de 10 anos de idade (20 utentes);

Como se abordou o assunto:

- Apresentação de um power point com imagens alusivas ao tema (DST);
- Dinâmica do "vírus";
- Cobrança do preservativo.

Os objectivos foram cumpridos? Porque?

Sim, conseguimos concluir o tema abrange que se intitulava como doenças sexualmente transmissíveis, falar de alguns mitos sobre a sexualidade, dinamizar um jogo reflexivo sobre a transmissão do vírus e ainda ensinar a correcta colocação do preservativo - principal método contraceptivo.

Os utentes perceberam e participaram?

Sim, este tema foi muito importante uma vez que os utentes continham muitas ideias erradas sobre este assunto e de certa forma consegui que se saltassem e esclarecessem algumas.

Observações:

Dinâmicas com movimento corporal são mais oníquo e codoras.

Assembleia de Jovens

Data: 12. Junho. 2014.

Nº da Sessão 6

Tema: Reflexão: "Eu e o Mundo".

Participantes:

- Edilson; - Sérgio; - Nice; - Jeni; - Rodrigo;
- Carlitos; - Julião; - Ivânia; - Jorge; - Ruben;
- Verónica; - Samba; - Yuzi; - Ivan; - Mariana N.
- André; - Ricardo;

Como se abordou o assunto:

- Fomos todos para a praia refletir sobre todas as sessões e as suas vivências;
 - Exporam num cartaz os seus sentimentos sobre as mesmas e o mundo;
 - Dinamizámos dois jogos de confiança "fecho e dar" e "timbalada".
- Os objectivos foram cumpridos? Porque?

Sim, todos os participantes estavam muito concentrados na reflexão, talvez o espaço tivesse ajudado a que o momento se porporcionasse de forma positiva.

Os utentes perceberam e participaram?

Sim, os utentes perceberam e participaram ativamente. Senti união entre eles. Demonstraram sensibilidade e tristeza por ser a última reunião.

Observações:

- Fizeram avaliação individual das sessões;

Apêndice E

Assembleia das Conchinhas

Data: 23. Abril 2014 .

Nº da Sessão 1

Tema: Os Comportamentos.

Participantes:

- Andreia;
- Mariana;
- Sara;

Como se abordou o assunto:

- Leitura do Livro: "Rato Renato - Póster-xmal";
- Debate sobre as regras da casa;
- Construção de um quadro de regras;
- Construção de um mapa de comportamentos;

Os objectivos foram cumpridos? Porque?

Sim, foi uma sessão muito positiva
uma vez que os elementos eram mais
novos e estavam muito entusiasmados
por terem "Reuniões" como os mais jovens.

Os utentes perceberam e participaram?

Sim, os utentes demonstraram uma
grande participação e grande qualidade
de retenção daquilo que estavam a ouvir,
anunciando acontecimentos práticos existen-
tes na casa.

Observações:

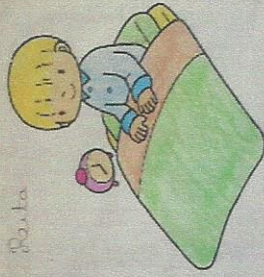
- O quadro das regras foi afixado no
corredor do 1º.
- O Zé foi expulso pela monitora que
acompanha as sessões por mau comportamento.

Regras da Casa



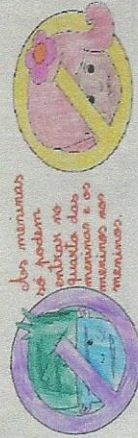
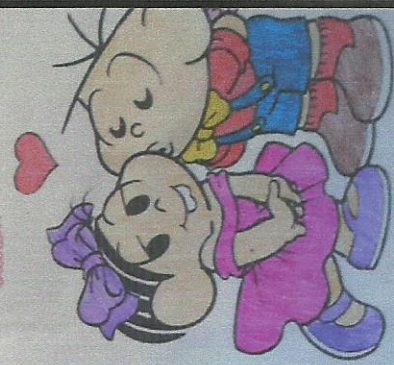
Mãe bater nos outros nem chama mamãe.

De hora a hora é hora certa.



Deita

8. Obediência sem amarguras dos outros.



Os meninos não podem ter dinheiro e os meninos nem meninos.

Mãe não bater



Mãe não deixar o quarto desorganizado.

	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado	Domingo
Nome	Sara	Sara	Sara	Sara	Sara	Sara	Sara
Matéria	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática
Conteúdo							
Atividade							
Assinatura							
Observações							

Assembleia das Conchinhas

Data: 30. Abril. 2014 .

Nº da Sessão 2

Tema: As mentiras .

Participantes:

- Andréia;
- Mariana;
- Sara;

Como se abordou o assunto:

- Leitura do livro: "Pato Renato - Diz mentiras".
- Diálogo reflexivo sobre experiências da casa.
- Dinamização do jogo de telefone estragado com a regra de que o adulto mentia sobre a transmitida.

Os objectivos foram cumpridos? Porque?

Sim, os utentes mostraram-se sensibilizados neste tema e com alguma preocupação em não conseguir o "perdo" de alguém que já possam ter mentido.

Os utentes perceberam e participaram?

Até à parte da dinâmica, os utentes pareciam bastante empenhados na sua participação. No momento da dinâmica dispersaram um pouco talvez por não terem percebido muito bem o seu contexto.

Observações:

- O jogo não foi muito apropriado.
- O Zé não participou na actividade uma vez que tinha dores de cabeça;

Assembleia das Conchinhas

Data: 7. Maio. 2014 .

Nº da Sessão 3

Tema: Boas Maneiras .

Participantes:

- Andrea; - Mariana;
- Sara; - Zé;

Como se abordou o assunto:

- Leitura do livro: "O Livro das Boas Maneiras";
 - Diálogo reflexivo sobre formas de colocar em prática as boas maneiras.
 - Ilustração de balões com exemplos para expor no corredor da casa.
- Os objectivos foram cumpridos? Porque?

Sim, Conseguimos abordar todos os aspectos considerados relevantes em casa, na rua e na escola, fazendo observações de acontecimentos reais.

Os utentes perceberam e participaram?

Sim, os utentes demonstraram ter compreendido a mensagem e apesar de inicialmente se apresentarem um pouco "resistentes" à prática dos mesmos, colocando assim alguns "entranhas".
Seguidamente, na dinâmica participaram positivamente no exercício proposto.

Observações:

A história era um pouco longa e "massuda", porém tinha muitas imagens apelativas o que fez com que a estagiária pedisse recontá-la de outra forma.
O Zé estava pouco receptivo a quem

Já deu um
obracos e um beijinho
hoje?
Mariana

Respeita os outros
&
não fale mal
deles
MARIANA

Dizer Olá, adeus
e perguntar se está
tudo bem
Joia

* Boas Maneiras *

Ajuda as pessoas
& Se amigo!
Mariana

Comer sempre
com as talheres e
com o guardanapo
deves te limpar
Gara

Lembra-te sempre
de pedir
Desculpa
Meli

Boas Maneiras
"Limpada"
"Se fizesse"
MARIANA

Casa arrumada,
quarto
ARRUMADO!

Assembleia das Conchinhas

Data: 14. Maio, 2014.

Nº da Sessão 4

Tema: A alimentação - Sopa.

Participantes:

- Andreia; - Mariana;
- Sara; - Zé;

Como se abordou o assunto:

- Leitura do livro: "O menino que não gosta de sopa".

- Diálogo reflexivo sobre a história e a importância de uma boa alimentação.

- Dinamização do jogo: "Sopa de legumes" adaptado do "Salada de frutas".

Os objectivos foram cumpridos? Porque?

Sim, todo o grupo estava atento o que facilitou a que todos os objetivos fossem seguidos.

Os utentes perceberam e participaram?

Sim, os utentes por unanimidade perceberam a história e dispuseram-se a trocar de opinião relativamente à sopa e aos legumes.

Estiveram ao longo da dinâmica muito participativas, cumprindo todas as regras de forma muito positiva.

Observações:

- Boa opção na selecção de dinâmicas com movimento adaptado ao tema central;

Assembleia das Conchinhas

Data: 21. Maio. 2014 .

Nº da Sessão 5

Tema: O crescimento .

Participantes:

- Mariana ; - Sara;
- José ; - Andreia;

Como se abordou o assunto:

- Leitura do livro: "A que sabe a Jua";
- Apresentação de um cartaz com uma
régua em metros;
- Medição de cada utente no mesmo;

Os objectivos foram cumpridos? Porque?

Sim, os participantes estavam
calminhos, logo foi possível estabele-
cer uma continuidade aos objetivos
delineados.

Os utentes perceberam e participaram?

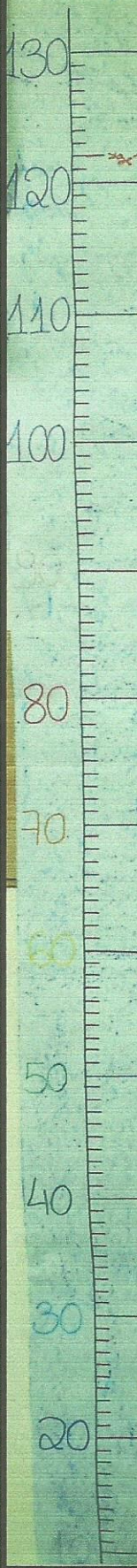
Sim, os participantes perceberam
e prometeram empenhar-se em
fazer por comer para crescerem
mais, depressa e de forma saudá-
vel.

Observações:

Cartaz muito giro e pedagógico
para o tema.

E tu até onde chegas?

A que sabe a Lua...



Assembleia das Conchinhas

Data: 28 Maio 2014 .

Nº da Sessão 6

Tema: A higiene oral .

Participantes:

- Sara ;
- Zé ;
- Mariana ;
- Andreia ;

Como se abordou o assunto:

- Leitura do livro: "O menino Soreiso de leite".
- Visionamento de dois episódios da: "Escovinha";
- Pintura de desenhos de acordo com o tema;
- Escovagem dos dentes com os utentes;

Os objectivos foram cumpridos? Porque?

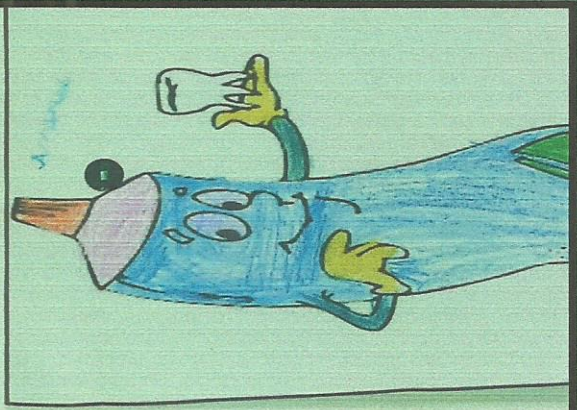
Sim, conseguimos abordar todos os subtemas planeados e ao longo da sessão, fomos fazendo questões repetidas sobre a higiene oral.

Os utentes perceberam e participaram?

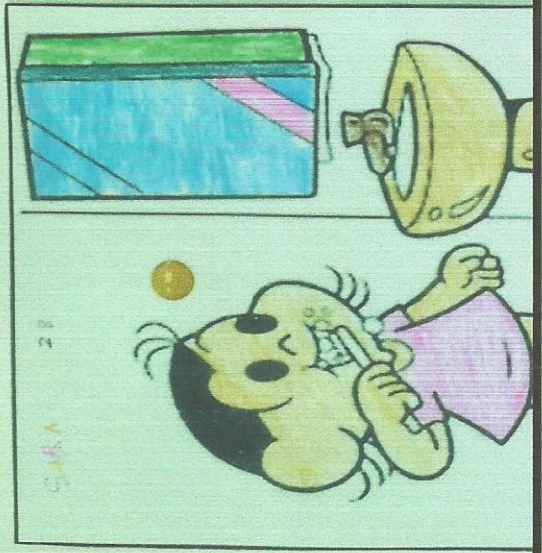
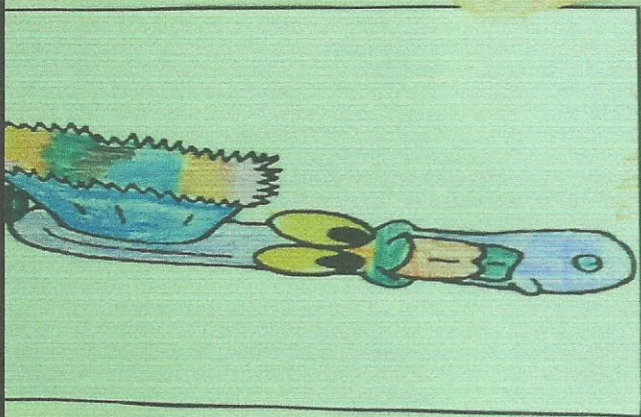
Sim, prestaram muita atenção à história e fizeram imensas perguntas sobre as imagens que iam vendo, como "os bichinhos das cáries", "os buracos pretos" e "os dentes a cair".

Observações:

Nas três casas de banho existentes no lar, foram aplicados uns "cartazes" exemplificativos da correta lavagem dos dentes.



A higiene oral



A correta escovagem dos dentes



1 **Posicione a escova em um ângulo ao longo da linha da gengiva. Faça movimentos vibratórios. Repita o movimento para cada dente.**



2 **Escove a superfície interna de cada dente, usando o movimento descrito na Etapa 1.**



3 **Escove a superfície de mastigação de cada dente.**



4 **Use as pontas das cerdas para escovar a parte de trás de cada dente.**



5 **Não esqueça de escovar a língua.**

Assembleia das Conchinhas

Data: 4 de Junho 2014.

Nº da Sessão 7

Tema: A Reciclagem / Meio ambiente

Participantes:

- Andreia; - Mariana;
- Sara; - Zeé;

Como se abordou o assunto:

- Leitura do livro: "O livro das boas maneiras"
- Diálogo sobre as boas ações que podemos/deveremos fazer.
- Dinamização do jogo: "Eu reciclo, nós reciclamos"

Os objectivos foram cumpridos? Porque?

Sim, todos os subtemas foram
abordados tal como planeado.
O jogo foi dinamizado com sucesso.

Os utentes perceberam e participaram?

Sim, os utentes estavam bastante
participativos e como já tinham dado
esta matéria na escola, foi um tema
que os deixou bastante à vontade, tanto
que foram eles que deram o sequimen-
to da assembleia.

Observações:

A percepção que os utentes têm dado
dia após dia depois das sessões é
de grande interesse uma vez que estão
constantemente a perguntar se é dia de

Reunião.

Também é visível a vontade que exprimem em querer aplicar aquilo que é falado em reunião.

A. Reciclagem



Reciclar é bom
que está a fazer mais

Ajuda o teu planeta
a tornar-se mais saudável.

Assembleia das Conchinhas

Data: 11. junho. 2014.

Nº da Sessão 8

Tema: A afetividade interpessoal.

Participantes:

- Sara; - Zé;
- Mariana; - Andreia;

Como se abordou o assunto:

- Leitura do livro: "Abraço perfeito";
- Dinamização do jogo dos "abraços";
- Diálogo sobre as formas de afetividade e como se concretiza;

Os objectivos foram cumpridos? Porque?

Sim, os objetivos foram alcançados tal como planeado.

Nota: Este foi a última sessão planeada para elaborar com os utentes.

Os utentes perceberam e participaram?

Sim, os utentes participaram e gostaram especialmente deste tema. Sentiram-se confortáveis por dar abraços mesmo que inicialmente lhes cause algum incómodo.

Observações:

Foi aplicado um "teste" de avaliação pessoal das sessões dinamizadas com os utentes. A avaliação foi realizada com símbolos (😊; 😐; ☹️).

Apêndice F

Avaliação das Assembleias de Jovens

Numa escala de 1 a 10, sendo que 1 é nada interessante e 10 muito interessante, como é que avalias de uma forma geral as sessões dinamizadas?

9

Qual foi a sessão que consideras mais interessante?

Relações interpessoais

E a menos interessante?

Nenhuma

Consideras que foram importantes para ti e para o ambiente na casa? Porque?

Sim porque ficámos a conhecer mais e é sempre bom aprender

O que acrescentarias nestas sessões?

Mais jogos e sessões práticas.

Obrigada pela tua colaboração.

Avaliação das Assembleias de Jovens

Numa escala de 1 a 10, sendo que 1 é nada interessante e 10 muito interessante, como é que avalias de uma forma geral as sessões dinamizadas?

6

Qual foi a sessão que consideras mais interessante?

Gestão de conflitos

E a menos interessante?

Doenças sexualmente transmissíveis

Consideras que foram importantes para ti e para o ambiente na casa? Porque?

Sim porque aprendi mais informado acerca de determinados assuntos.

O que acrescentarias nestas sessões?

Atividades relacionadas com os assuntos dados

Obrigada pela tua colaboração.

Avaliação das Assembleias de Jovens

Numa escala de 1 a 10, sendo que 1 é nada interessante e 10 muito interessante, como é que avalias de uma forma geral as sessões dinamizadas?

A = 7

Qual foi a sessão que consideras mais interessante?

Violência no Namoro.

E a menos interessante?

Doenças transmissíveis.

Consideras que foram importantes para ti e para o ambiente na casa? Porque?

Sim, porque aprendemos coisas que não sabíamos.

O que acrescentarias nestas sessões?

N. Sei.

Obrigada pela tua colaboração.

Avaliação das Assembleias de Jovens

Numa escala de 1 a 10, sendo que 1 é nada interessante e 10 muito interessante, como é que avalias de uma forma geral as sessões dinamizadas?

10

Qual foi a sessão que consideras mais interessante?

Foi o Sexo por aprendemos mais.

E a menos interessante?

Sobre a SIDA!!

Consideras que foram importantes para ti e para o ambiente na casa? Porque?

~~partir bem~~ ... O Sei

O que acrescentarias nestas sessões?

Não Sei

Obrigada pela tua colaboração.

Avaliação das Assembleias de Jovens

Numa escala de 1 a 10, sendo que 1 é nada interessante e 10 muito interessante, como é que avalias de uma forma geral as sessões dinamizadas?

10

Qual foi a sessão que consideras mais interessante?

Gestão Conflitos.

E a menos interessante?

Doenças sexualmente transmissíveis

Consideras que foram importantes para ti e para o ambiente na casa? Porque?

Mais ou menos, porque alguns falavam uns cima dos outros.

O que acrescentarias nestas sessões?

Nada. ☹️

Obrigada pela tua colaboração.

Avaliação das Assembleias de Jovens

Numa escala de 1 a 10, sendo que 1 é nada interessante e 10 muito interessante, como é que avalias de uma forma geral as sessões dinamizadas?

9

Qual foi a sessão que consideras mais interessante?

todas.

E a menos interessante?

quando falamos das doenças sexualmente transmissíveis.

Consideras que foram importantes para ti e para o ambiente na casa? Porque?

Sim, porque fez-nos pensar nas coisas.

O que acrescentarias nestas sessões?

Não sei.

Obrigada pela tua colaboração.

Avaliação das Assembleias de Jovens

Numa escala de 1 a 10, sendo que 1 é nada interessante e 10 muito interessante, como é que avalias de uma forma geral as sessões dinamizadas?

5

Qual foi a sessão que consideras mais interessante?

Violência no namoro

E a menos interessante?

deixar menos

Consideras que foram importantes para ti e para o ambiente na casa? Porque?

Sim, é importante para conhecer.

O que acrescentarias nestas sessões?

Não sei.

Obrigada pela tua colaboração.

Avaliação das Assembleias de Jovens

Numa escala de 1 a 10, sendo que 1 é nada interessante e 10 muito interessante, como é que avalias de uma forma geral as sessões dinamizadas?

5

Qual foi a sessão que consideras mais interessante?

Relações interpessoais

E a menos interessante?

Consideras que foram importantes para ti e para o ambiente na casa? Porque?

Sim, porque ajuda a aprender as

O que acrescentarias nestas sessões?

Nada

Obrigada pela tua colaboração.

Avaliação das Assembleias de Jovens

Numa escala de 1 a 10, sendo que 1 é nada interessante e 10 muito interessante, como é que avalias de uma forma geral as sessões dinamizadas?

10

Qual foi a sessão que consideras mais interessante?

Todas, acho que são todas muito importantes.

E a menos interessante?

Nenhuma

Consideras que foram importantes para ti e para o ambiente na casa? Porque?

Eu acho que foram muito importantes, porque acho que estas sessões são coisas que acontecem neste mundo e nós temos de ter a noção disso.

O que acrescentarias nestas sessões?

acrescentava mais momentos que puxassem muito pela nossa idade.

Obrigada pela tua colaboração.

Avaliação das Assembleias de Jovens

Numa escala de 1 a 10, sendo que 1 é nada interessante e 10 muito interessante, como é que avalias de uma forma geral as sessões dinamizadas?

10

Qual foi a sessão que consideras mais interessante?

educações sexual.

E a menos interessante?

Nenhuma.

Consideras que foram importantes para ti e para o ambiente na casa? Porque?

Sim, porque aprendi.

O que acrescentarias nestas sessões?

Mais jogos.

Obrigada pela tua colaboração.

Avaliação das Assembleias de Jovens

Numa escala de 1 a 10, sendo que 1 é nada interessante e 10 muito interessante, como é que avalias de uma forma geral as sessões dinamizadas?

8

Qual foi a sessão que consideras mais interessante?

Gestão de conflitos

E a menos interessante?

Não houve

Consideras que foram importantes para ti e para o ambiente na casa? Porque?

Sim, fez-me ver as coisas de outra forma, que antes eu não via

O que acrescentarias nestas sessões?

NADA.

Obrigada pela tua colaboração.

Avaliação das Assembleias de Jovens

Numa escala de 1 a 10, sendo que 1 é nada interessante e 10 muito interessante, como é que avalias de uma forma geral as sessões dinamizadas?

9

Qual foi a sessão que consideras mais interessante?

Relações interpessoais

E a menos interessante?

Consideras que foram importantes para ti e para o ambiente na casa? Porque?

O que acrescentarias nestas sessões?

Nada fazer mais

Obrigada pela tua colaboração.

Avaliação das Assembleias de Jovens

Numa escala de 1 a 10, sendo que 1 é nada interessante e 10 muito interessante, como é que avalias de uma forma geral as sessões dinamizadas?

7

Qual foi a sessão que consideras mais interessante?

4 1.º

E a menos interessante?

4 da CENOVKA

Consideras que foram importantes para ti e para o ambiente na casa? Porque?

Sim. Porque deu-nos um aviso para termos mais cuidado

O que acrescentarias nestas sessões?

Mais atividades

Obrigada pela tua colaboração.

Avaliação das Assembleias de Jovens

Numa escala de 1 a 10, sendo que 1 é nada interessante e 10 muito interessante, como é que avalias de uma forma geral as sessões dinamizadas?

10

Qual foi a sessão que consideras mais interessante?

Violência no namoro e doenças sexualmente transmissíveis.

E a menos interessante?

Gostas de conflitos.

Consideras que foram importantes para ti e para o ambiente na casa? Porque?

Sim.

O que acrescentarias nestas sessões?

Nada porque foram maravilhosas

Obrigada pela tua colaboração.

Avaliação das Assembleias de Jovens

Numa escala de 1 a 10, sendo que 1 é nada interessante e 10 muito interessante, como é que avalias de uma forma geral as sessões dinamizadas?

10 muito interessante.

Qual foi a sessão que consideras mais interessante?

relações sexuais

E a menos interessante?

nenhuma

Consideras que foram importantes para ti e para o ambiente na casa? Porque?

Sim, porque alguns pensavam de maneiras diferentes.

O que acrescentarias nestas sessões?

Mais Dinâmicas.

Obrigada pela tua colaboração.

Avaliação das Assembleias de Jovens

Numa escala de 1 a 10, sendo que 1 é nada interessante e 10 muito interessante, como é que avalias de uma forma geral as sessões dinamizadas?

Eu dou 10.

Qual foi a sessão que consideras mais interessante?

As relações sexuais

E a menos interessante?

Não houve nenhuma interessante.

Consideras que foram importantes para ti e para o ambiente na casa? Porque?

Sim, porque ficamos com uma mente muito aberta.

O que acrescentarias nestas sessões?

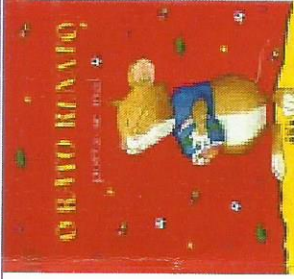
Mais atividades.

Obrigada pela tua colaboração.

Apêndice G

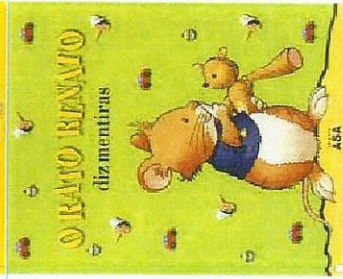
Avaliação Individual das Reuniões das Conchinhas

Os Comportamentos



U

As Mentiras



U

As Boas Maneiras



U

Avaliação Individual das Reuniões das Conchinhas

<p>A Alimentação</p>	 <p>O menino que não gostava de sopa</p>	
<p>O Crescimento</p>	 <p>A QUE SABE A LUA?</p>	
<p>A Higiene</p>	 <p>O menino sorridente de leite</p>	

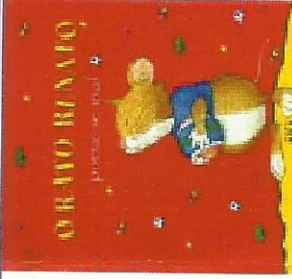
Avaliação Individual das Reuniões das Conchinhas

<p>A Reciclagem</p>		
<p>Os sentimentos</p>		

Sara, 8 anos.

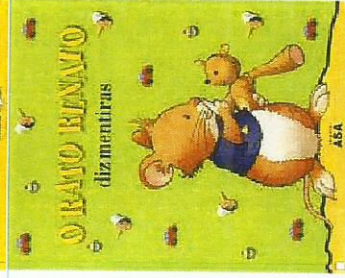
Avaliação Individual das Reuniões das Conchinhas

Os Comportamentos



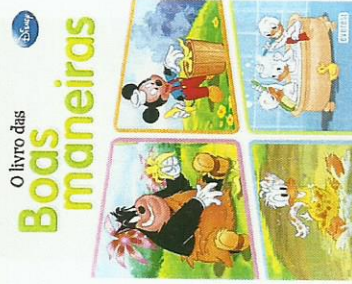
U

As Mentiras



U

As Boas Maneiras



U

Avaliação Individual das Reuniões das Conchinhas

<p>A Alimentação</p>	 <p>O menino que não gostava de sopa</p>	
<p>O Crescimento</p>	 <p>A QUE SABE A LUA?</p>	
<p>A Higiene</p>	 <p>O menino sorridente de leite</p>	

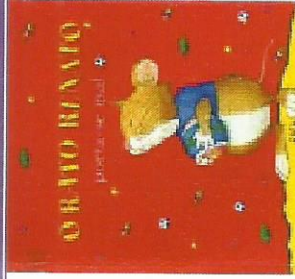
Avaliação Individual das Reuniões das Conchinhas

<p>A Reciclagem</p>		<p>U</p>
<p>Os sentimentos</p>		<p>U</p>

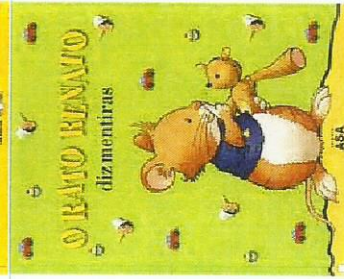
Andrezza 8 anos

Avaliação Individual das Reuniões das Conchinhas

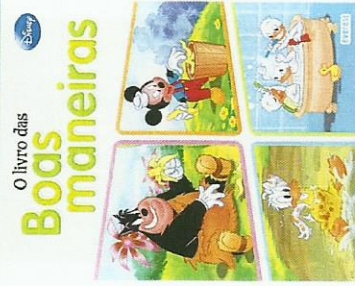
Os Comportamentos



As Mentiras



As Boas Maneiras



Avaliação Individual das Reuniões das Conchinhas

<p>A Alimentação</p>	 <p>O menino que não gostava de sopa</p>	
<p>O Crescimento</p>	 <p>A que sabe a lua?</p>	
<p>A Higiene</p>	 <p>O menino de sorriso de leite</p>	

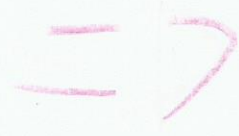
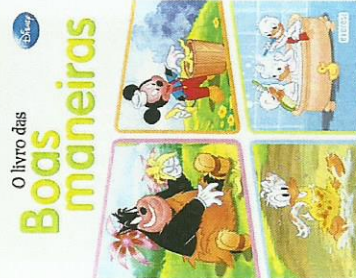
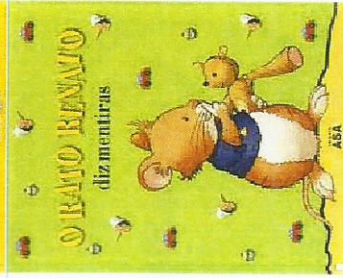
Avaliação Individual das Reuniões das Conchinhas

<p>A Reciclagem</p>	 <p>O livro das Boas maneiras</p>	
<p>Os sentimentos</p>	 <p>O Abraço Perfeito</p>	

Flaziana 4 anos

Avaliação Individual das Reuniões das Conchinhas

Os Comportamentos



As Mentiras

As Boas Maneiras

Avaliação Individual das Reuniões das Conchinhas

<p>A Alimentação</p>	 <p>O menino que não gostava de sopa</p>	
<p>O Crescimento</p>	 <p>A que sabe a lua?</p>	
<p>A Higiene</p>	 <p>O menininho de leite</p>	

Avaliação Individual das Reuniões das Conchinhas

<p>A Reciclagem</p>		
<p>Os sentimentos</p>		

Mé, 7 anos.